



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

RELATÓRIO ANUAL 2012

DEZEMBRO DE 2013

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 ESTRUTURA DA PRAE.....	5
2.1 – COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DA PRAE.....	5
2.2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6
2.2.1 - Departamento de Assuntos Estudantis (DEAE).....	7
2.2.2 - Restaurante Universitário (RU).....	8
2.2.3 - Coordenadoria de Apoio à Integração Estudantil (CAIE).....	10
2.2.4 - Coordenadoria de Serviço Social (CoSS).....	10
2.2.5 - Coordenadoria de Apoio Administrativo (CAA).....	11
2.2.6 - Gestão Administrativa da Moradia Estudantil.....	12
2.2.7 - Divisão de Apoio ao Esporte Universitário.....	12
3 POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E O PNAES.....	14
3.1 – PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PNAES.....	15
3.2 – EVOLUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES PARA A UFSC.....	15
4 PRINCIPAIS ATIVIDADES E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA PRAE EM 2012.....	17
4.1 – PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO.....	17
4.2 – PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL.....	21
4.3 – PROGRAMAS DE AUXÍLIO FINANCEIRO AOS ESTUDANTES.....	26
4.3.1- Procedimentos metodológicos para definição do público alvo das políticas de assistência estudantil e dos auxílios financeiros.....	26
4.3.2 - Programa Bolsa Permanência.....	28
4.3.3 - Programa Auxílio Creche.....	32
4.3.4 - Isenção de pagamento de taxas de matrículas nos cursos de língua estrangeira.....	33
4.4 – PROGRAMA VIAGENS DE ESTUDOS E AUXÍLIOS A EVENTOS.....	34
4.5 – PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL.....	39
4.6 – PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	42
4.7 – PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER.....	44
4.8 – PROGRAMA DE BENEFÍCIOS DIVERSOS.....	47
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Organograma da PRAE	7
Figura 02 – Divulgação da Rede Social da UFSC – CAIE	41
Figura 03 - Estrutura do LabUFSC - CAIE.....	41
Gráfico 01- Distribuição dos estudantes na Moradia por unidades acadêmicas	23
Gráfico 02 - Distribuição dos estudantes residentes na Moradia Estudantil por Curso	23
Gráfico 03 - Distribuição dos estudantes residentes na CEU-UFSC por Estado de origem.....	24
Tabela 01 - Recursos do PNAES destinados à UFSC	16
Tabela 02 - Média Diárias de Refeições no ano de 2012 (todos os Campi).....	18
Tabela 03 – Evolução do número de refeições do RU - Campus Trindade	19
Tabela 04 – Evolução do número de refeições nos Restaurantes terceirizados.....	19
Tabela 05 - Arrecadação do Restaurante Universitário.....	19
Tabela 06 - Evolução do número de alunos isentos no RU (2008 a 2012)	20
Tabela 07 - Número de alunos isentos no ano de 2012 por campi	20
Tabela 08 – Quadro de pessoal dos Serviços Terceirizados no RU no ano de 2012.....	21
Tabela 09 - Distribuição das vagas existentes nos módulos da CEU-UFSC.....	22
Tabela 10 - Evolução do número de alunos beneficiados pelo Auxílio Moradia.....	25
Tabela 11 - Distribuição de Auxílio Moradia por Campus	25
Tabela 12 – Evolução do número de beneficiados e valor pago mensalmente pelo Auxílio Moradia.....	26
Tabela 13 – Número de bolsas implementadas no ano de 2012.....	29
Tabela 14 – Distribuição do número de bolsistas por campi e por unidades acadêmicas	30
Tabela 15- Estudantes beneficiados por Campus em 2012 e o total de bolsas acumuladas do programa.....	31
Tabela 16 - Quantidade e valor pago no Programa Bolsa Permanência – 2009 a 2012.....	31
Tabela 17 - Número de beneficiados e montante financeiro de Auxílio Creche	32
Tabela 18 - Solicitações e Isenção de taxa de matrículas entre 2008 e 2012	34
Tabela 19- Programa de Viagem de Estudo: viagens realizadas por mês - 2012.....	35
Tabela 20 - Programa de Viagem de Estudo: viagens realizadas por Centro - 2012	35
Tabela 21 – Solicitações individuais do Programa de Auxílio a Eventos em 2012	37
Tabela 22 – Evolução do programa participação coletiva no ano de 2012	37
Tabela 23 - Distribuição da participação coletiva por Unidades Acadêmicas em 2012.....	38
Tabela 24 - Atendimentos de atenção à saúde realizados no ano de 2012.....	43
Tabela 25 - Eventos esportivos apoiados em 2012	46
Tabela 26 - Concessão de benefícios diversos no ano e entre 2008 e 2012	47

1 APRESENTAÇÃO

O processo de mudança em curso nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) está cada vez mais assentado no binômio acesso-permanência, colocando novos desafios para a gestão universitária. Desta forma, são cada vez maiores as demandas às universidades públicas de ensino superior para que sejam garantidas as condições de permanência que permitam aos estudantes desempenhar adequadamente suas atividades acadêmicas.

Neste sentido, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) desenvolve ações institucionais, acadêmicas e assistenciais voltadas à melhoria das condições de permanência de todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais sempre em sintonia com as demais estruturas institucionais, especialmente com a Pró-Reitoria de Graduação.

Essa estratégia está em consonância com a Política Nacional de Permanência que se assenta em um conjunto de ações voltadas à inclusão e à assistência estudantil, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pela lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Neste sentido, o relatório anual de gestão apresenta as principais ações realizadas ao longo do ano de 2012, período marcado pela troca de gestão, alterações na própria estrutura administrativa da universidade e regulamentação de programas e procedimentos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. De fato, o ano de 2012 caracterizou-se como um período de novas regulamentações e normatizações institucionais da PRAE.

Visando dar uma dimensão geral do trabalho e das ações da PRAE, estruturamos este relatório tomando por base o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que oficializou o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) como principal instrumento orientador da política de assistência estudantil. Para tanto, o relatório anual de gestão 2012 está organizado em mais quatro seções, além desta seção inicial.

A segunda seção apresenta a estrutura organizacional existente na PRAE no ano de 2012, bem como as funções e competências específicas de cada departamento, coordenadorias e setores, os quais são responsáveis pela implementação geral da política de assistência estudantil na UFSC.

A terceira seção faz uma breve exposição da construção histórica recente da política nacional de assistência estudantil, recuperando seus principais aspectos até a oficialização da mesma como uma política de Estado no ano de 2010, através da promulgação do Decreto 7.234,

que instituiu o PNAES. Além disso, apresenta os dados da trajetória recente desse programa na UFSC.

A quarta seção apresenta, de forma detalhada, todas as atividades e ações desenvolvidas pela PRAE ao longo do exercício de 2012, com ênfase na dimensão e expansão do trabalho realizado, sobretudo nos campos que tradicionalmente a universidade já possui um histórico de trabalho consolidado, como são os casos nas áreas da alimentação, moradia e pagamentos de auxílios financeiros aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Finalmente, a quinta seção apresenta as considerações gerais sobre o conjunto das ações realizadas procurando destacar os avanços observados, as lacunas existentes e os desafios a serem enfrentados nos próximos períodos.

De maneira geral, podemos afirmar que durante o ano de 2012 foi realizada uma mobilização de toda a equipe para iniciar um processo de consolidação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) de acordo com os princípios fundamentais da administração pública, merecendo destaque a transparência, a impessoalidade do atendimento e a retidão no uso dos recursos públicos. Tais princípios fazem parte de um processo maior, os quais devem sempre estar presentes na agenda de qualquer gestor público. Alicerçada neles, temos a certeza de que a PRAE estará atendendo cada vez melhor a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina.

2 ESTRUTURA DA PRAE

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é um órgão executivo da administração central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada com o objetivo de auxiliar o(a) Reitor(a) em suas tarefas executivas, especialmente em relação aos programas e ações voltadas às políticas de permanência estudantil.

Nesta seção, são apresentadas as competências e atribuições da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) como um setor que tem um papel específico dentro da estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como sua estrutura organizacional atual, detalhando os setores e suas respectivas atividades.

2.1 - COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DA PRAE

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) tem por missão desenvolver ações institucionais, pedagógicas e acadêmicas direcionadas ao acesso, à permanência e à conclusão de discentes matriculados nos cursos de graduação presenciais da UFSC, em articulação com as demais estruturas universitárias.

As competências e atribuições da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis consistem em:

- Coordenar a execução das ações inerentes à política de assuntos estudantis definidas pela administração central da universidade e pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes;
- Propor e acompanhar a execução de ações da política de assuntos estudantis da universidade, principalmente no que se refere ao acesso, à permanência e à conclusão do curso de graduação presencial, desenvolvendo ações nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; assistência social e saúde; inclusão digital; cultura, esporte e lazer; apoio pedagógico; e apoio aos movimentos estudantis;
- Desenvolver estudos e projetos visando à melhoria administrativa, o desenvolvimento organizacional e o aprimoramento de gestão, nos aspectos específicos relacionados à política de assuntos estudantis;
- Planejar, coordenar e avaliar a execução das atividades inerentes aos planos, programas e projetos vinculados à política de assuntos estudantis;

- Estimular a implementação de planos, programas e projetos junto à comunidade estudantil;
- Manter intercâmbio com outras entidades, visando o desenvolvimento de atividades e serviços de interesse da comunidade estudantil;
- Propor e desenvolver políticas de benefícios da universidade, dirigida à comunidade estudantil;
- Propor à autoridade competente a formalização de convênios a serem celebrados com outros organismos, quando relacionados à sua área de atuação, procedendo ao seu acompanhamento;
- Apoiar e divulgar a realização de eventos de interesse da comunidade acadêmica;
- Emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades da respectiva área;
- Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas.

2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Atualmente, a PRAE tem como gestores o Pró-Reitor e o Pró-Reitor Adjunto, ambos indicados pela Reitora, os quais administram conjuntamente as atribuições da referida Pró-Reitoria.

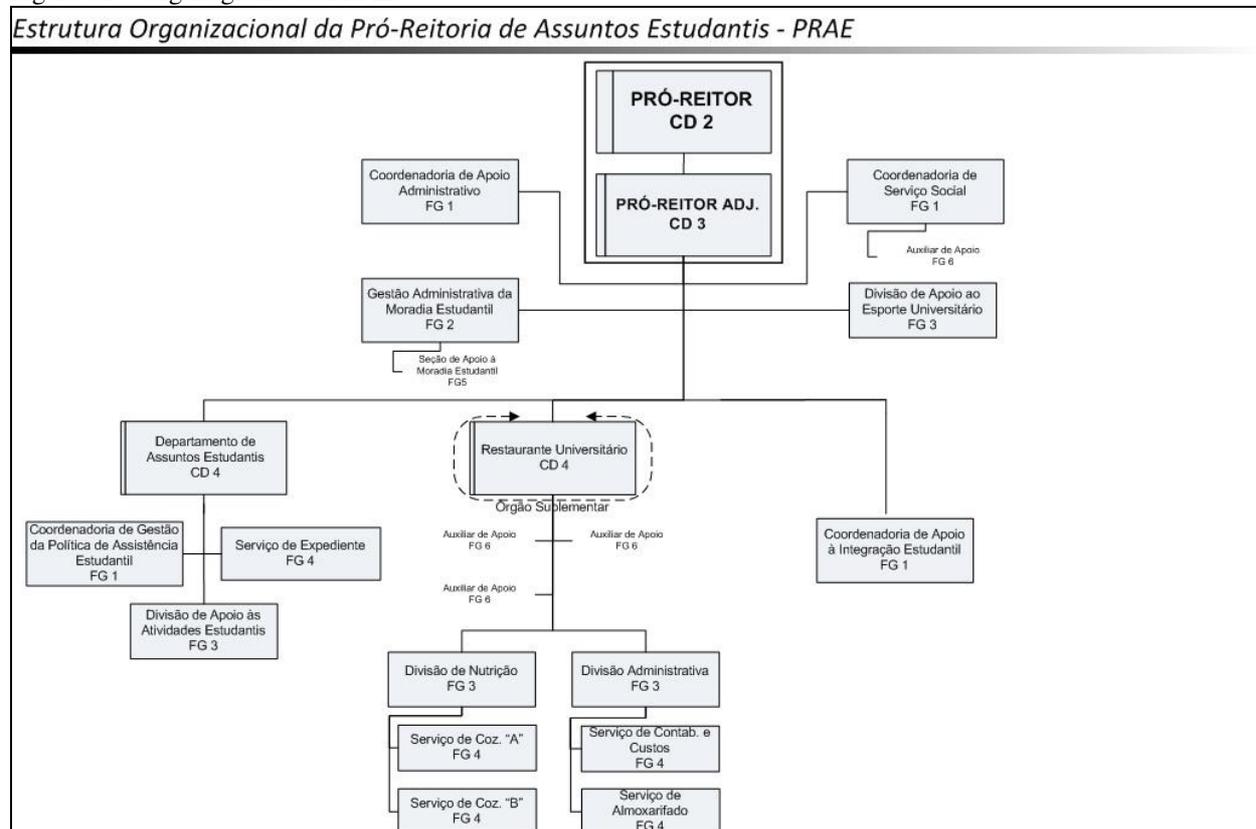
A PRAE passou por um processo de alterações de acordo com o diagnóstico realizado pela equipe de transição, tanto em termos de seu regimento interno como da estrutura organizacional, cuja organização se dá via Departamentos, Coordenadorias, Divisões e Setores específicos. Seu organograma está representado na sequência (Figura 01).

As principais alterações organizacionais em relação ao ano de 2011 se referem aos seguintes pontos:

- Criação da função de Pró-Reitor Adjunto, a qual foi estabelecida em todas as Pró-Reitorias após a posse da atual gestão;
- Substituição da Gestão de Assistência à Saúde Estudantil pela Gestão Administrativa da Moradia Estudantil;
- Substituição da Coordenadoria de Apoio à Política Estudantil pela Coordenadoria de Gestão da Política de Assistência Estudantil.

Na sequência, detalham-se as atribuições de cada um dos setores da PRAE, destacando-se as coordenadorias e diretorias. Os setores vinculados às mesmas são detalhados nas respectivas seções.

Figura 01 – Organograma da PRAE



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)

2.2.1 - Departamento de Assuntos Estudantis (DEAE)

O Departamento de Assuntos Estudantis está vinculado diretamente ao gabinete do Pró-Reitor, sendo responsável pelas seguintes atividades:

- Gerenciar a Divisão de Apoio às Atividades Estudantis;
- Administrar e acompanhar os programas de apresentação de trabalho e participação em eventos científicos;
- Administrar e acompanhar o programa de viagens de estudo;
- Coordenar o registro das representações discentes eleitas pelos estudantes dos cursos de graduação presencial junto aos órgãos deliberativos da UFSC;
- Analisar os pedidos de apoio a apresentação de trabalho em eventos internacionais e auxílio para realização de estágios no exterior;

- Analisar as solicitações de ônibus para eventos científicos, encontros nacionais de estudantes e saídas de campo organizadas por estudantes e por órgãos de representação estudantil;
- Analisar as solicitações diversas encaminhadas por alunos ou por órgãos de representação estudantil da UFSC;
- Analisar e emitir parecer quanto ao apoio à realização de eventos diversos;
- Analisar e emitir parecer sobre solicitações de material gráfico;
- Elaborar projetos e políticas juntamente com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Pró-Reitoria de Extensão e Centro de Desportos;

A **Coordenadoria de Gestão da Política de Assistência Estudantil**, vinculada ao Departamento de Assuntos Estudantis, é responsável por atividades como: coordenar o processo de planejamento da Pró-Reitoria, auxiliando os Pró-Reitores em todo o seu desenvolvimento; realizar o mapeamento e a padronização dos processos e programas existentes na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; articular com setores específicos da UFSC a melhoria e informatização dos processos e programas; monitorar e avaliar o Planejamento Estratégico da PRAE, seus objetivos, metas e prazos; monitorar e avaliar a execução orçamentária da PRAE; elaborar relatórios de gestão e outros documentos institucionais que venham a ser solicitados; coordenar a publicação de notícias relacionadas à PRAE; entre outras atividades que venham a ser delegadas.

Já a **Divisão de Apoio às Atividades Estudantis**, também vinculada ao DEAE, tem como atividades: executar o programa de apresentação de trabalhos e participação em eventos científicos; executar o programa de viagens de estudos; executar o programa de apoio em eventos como seminários, encontros e congressos; apoiar o Diretor do Departamento de Assuntos Estudantis nos encaminhamentos administrativos necessários ao seu desenvolvimento.

Por fim, o **Serviço de Expediente**, cujo chefe é responsável por receber e encaminhar correspondências diversas; realizar o atendimento inicial da comunidade universitária; responder dúvidas e demais questionamentos realizados na recepção da Pró-Reitoria; auxiliar no arquivamento e controle das correspondências e documentos internos e externos.

2.2.2 - Restaurante Universitário (RU)

O **Restaurante Universitário**, além de ter sua Direção vinculada à PRAE, também é considerado um órgão suplementar dentro da estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele tem a missão de promover o fornecimento de refeição sadia e diversificada,

produzida dentro de um rigoroso padrão de qualidade, ao corpo discente e aos visitantes da UFSC.

Dentre as principais atividades executadas pelo referido órgão, destacam-se:

- Fornecimento de alimentação à comunidade universitária produzida dentro dos padrões técnicos e de qualidade;
- Elaboração de cardápios com valor nutritivo das refeições, observados os padrões técnicos;
- Contribuição na promoção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, mediante a oferta de campo de estágio para as áreas afins;
- Colaboração na formação e aperfeiçoamento de profissionais na área de sua competência;
- Confecção de cartão de identificação da comunidade universitária, bem como a venda de passes para o RU;
- Manutenção de um serviço de atendimento ao usuário;
- Execução de outras atividades inerentes à área, ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.
- Estabelecimento de intercâmbio com outras entidades congêneres visando o aperfeiçoamento de seus serviços.

Como o Restaurante Universitário atende um grande número de estudantes e servidores, as atividades foram estruturadas em uma Divisão Administrativa e uma Divisão de Nutrição.

À **Divisão Administrativa** compete colaborar com a Direção na execução dos planos e metas do setor; acompanhar os trabalhos da Seção de Contabilidade e Custos, Seção de Almojarifado, Secretaria, Setor de Carteiras e Supervisão de Pessoal; coordenar a contabilidade da receita e despesa do Restaurante Universitário, incluindo o controle dos balancetes e demonstrativos; coordenar elaboração relatórios estatísticos e gerais vinculados ao Restaurante Universitário e coordenar os serviços do almojarifado, incluindo o controle dos estoques. Dentro dessa Divisão Administrativa, localizam-se, ainda, o **Serviço de Contabilidade e Custos**, que contabiliza a receita e a despesa do órgão; elabora relatórios estatísticos e gerais; apresenta balancetes e demonstrativos mensais das contas e apura o custo de produção das refeições; e o **Serviço de Almojarifado**, que efetua o movimento físico e financeiro de estoque; controla estoques dos materiais existentes; recebe, confere, e distribui os materiais e mantém o controle necessário sobre os produtos perecíveis, adaptando e selecionando-os para consumo.

À **Divisão de Nutrição** compete planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades de nutrição do setor; compor e planejar o cardápio do Restaurante Universitário; orientar e supervisionar o preparo e acondicionamento das refeições; emitir solicitações de

provisão de estoques de alimentos; opinar na compra de mercadorias; elaborar quadro de previsão diária do número de refeições e apurar movimento realizado; propor normas de higienização geral, fiscalizando a execução; acompanhar o processo de produção de alimentos de forma a garantir a qualidade e as condições de consumo; elaborar a escala de serviços periódica e vistoriar as mercadorias em estoque. Para dar apoio à Divisão de Nutrição, existem os **Serviços de Cozinha A e B**, que realizam o pré-preparo da alimentação; operacionalizam o processo de preparo da alimentação; aprovencionam as áreas de distribuição da alimentação; cumprem a escala de serviço e higienizam áreas físicas, máquinas, equipamentos e utensílios.

2.2.3 - Coordenadoria de Apoio à Integração Estudantil (CAIE)

A **Coordenadoria de Apoio à Integração Estudantil**, vinculada diretamente ao Gabinete do Pró-Reitor, tem como missão buscar a excelência no atendimento aos seus usuários, mediante oferecimento de serviços no âmbito de recursos computacionais compatíveis para possibilitar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e atividades complementares direcionados à comunidade acadêmica da UFSC.

Com isso, a CAIE busca possibilitar aos estudantes o acesso à informatização e integração digital, disponibilizando um laboratório de informática – conhecido como LabUFSC - localizado no térreo da Biblioteca Universitária.

As principais atividades desta coordenadoria são:

- Discutir e implementar a política de utilização dos softwares no LabUFSC;
- Definir as regras de utilização do LabUFSC;
- Controlar o acesso dos usuários;
- Definir a política interna de manutenção dos equipamentos do LabUFSC;
- Controlar as atividades dos monitores e dos técnicos administrativos vinculados ao LabUFSC.
- Determinar as atividades que não podem ser desenvolvidas no laboratório.

2.2.4 - Coordenadoria de Serviço Social (CoSS)

A **Coordenadoria de Serviço Social** está vinculada diretamente ao gabinete do Pró-Reitor, tendo como missão coordenar e executar os programas e as políticas de assistência estudantil, bem como demais demandas sociais dos estudantes, com o objetivo de proporcionar um acolhimento adequado aos estudantes durante seu processo educativo, além de garantir a permanência e o desempenho acadêmico dentro das normas exigidas pela universidade.

Dentre as principais atribuições desta coordenadoria destacam-se:

- Coordenar a implementação dos programas de assistência estudantil no âmbito da UFSC;
- Gerenciar o atendimento dos programas de auxílio financeiro aos estudantes;
- Orientar os estudantes em relação aos benefícios nas áreas de saúde, moradia, alimentação, dentre outros;
- Acolher os estudantes e socializar informações necessárias para sua permanência na UFSC;
- Desenvolver ações relativas às demandas psicossociais e de promoção de saúde;
- Desenvolver psicoterapias breves para assuntos relacionados à permanência;
- Coordenar o desenvolvimento de orientações nas questões de saúde mental;
- Realizar acompanhamento de situações de alto risco psicossocial, estabelecendo redes de atendimento junto ao Sistema Único de Saúde.

Para conseguir operacionalizar suas atividades, a CoSS conta também com uma **Seção de Apoio**, que tem como atividades realizar os procedimentos de recepção e encaminhamento de correspondências diversas; realizar o atendimento inicial da comunidade universitária; responder dúvidas e demais questionamentos realizados na recepção da Coordenadoria e auxiliar o Coordenador no arquivamento e controle das correspondências e documentos internos e externos.

2.2.5 - Coordenadoria de Apoio Administrativo (CAA)

De acordo com o padrão existente na estrutura de Pró-Reitorias e Diretorias da UFSC, a PRAE também apresenta uma Coordenadoria de Apoio Administrativo, cujas principais atividades consistem em:

- Fazer a recepção e atendimento de pessoas junto à Pró-Reitoria;
- Auxiliar o Pró-Reitor na elaboração de sua agenda;
- Instruir os processos submetidos à consideração do Pró-Reitor;
- Transmitir as decisões do Pró-Reitor no âmbito da Pró-Reitoria;
- Executar os serviços complementares de gestão de pessoas, material e financeiro da Pró-Reitoria;
- Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

2.2.6 - Gestão Administrativa da Moradia Estudantil

A **Gestão Administrativa da Moradia Estudantil** foi um setor criado pela nova gestão da PRAE para atender as demandas urgentes dos estudantes que residem naquele espaço. Dentre as principais atividades a serem desempenhadas na Moradia Estudantil destacam-se:

- Fazer a gestão de todas as atividades da Moradia Estudantil;
 - Encaminhar pedidos de expansão do número de vagas junto aos órgãos de engenharia;
 - Estabelecer um sistema de comunicação entre a administração central e a representação dos moradores, visando o atendimento das demandas;
 - Discutir e implementar projetos e serviços para beneficiar os moradores;
- Controlar a disponibilidade de vagas, auxiliando os responsáveis pela alocação de novos moradores.

Para dar consistência ao trabalho de gestão, criou-se a **Seção de Apoio**, cujas tarefas estão relacionadas à manutenção e conservação do prédio; realizar o controle patrimonial dos móveis e equipamentos da Moradia Estudantil; informar ao Gestor toda e qualquer irregularidade e dano causados ao patrimônio do prédio.

2.2.7 - Divisão de Apoio ao Esporte Universitário

A **Divisão de Apoio ao Esporte Universitário** é um setor vinculado diretamente aos Pró-Reitores e tem como missão desenvolver o esporte interno e o esporte de representação da UFSC, promovendo a integração dos acadêmicos de Graduação e Pós-Graduação, privilegiando a formação integral e o exercício de cidadania.

Dentre suas metas e atividades destacam-se:

- Desenvolver o esporte interno e o esporte de representação da UFSC, promovendo a integração dos acadêmicos dos cursos de graduação presencial;
- Articular os eventos em conjunto com Diretório Central de Estudantes (DCE), Centros Acadêmicos (CAs), Associações Atléticas (AA) e demais representações estudantis;
- Elaborar projetos de atuação juntamente com representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e CDS;
- Vincular atuações com projetos de extensão do CDS, observando a indissociabilidade destes com o ensino e a pesquisa;
- Elaborar e fazer cumprir o calendário de atividades voltadas à participação da UFSC nos eventos esportivos de cunho regional, estadual, nacional e internacional;

- Apresentar plano de distribuição de recursos bem como relatórios de gastos com as atividades realizadas.

No ano de 2012 esta divisão passou por um processo de readequação, tendo em vista que algumas de suas atribuições vinham sendo executadas por outros setores da PRAE e também por outras instâncias da administração central. Com o intuito de otimizar a estrutura e dar a importância necessária à dimensão do esporte sob a ótica de integração acadêmica, foram ajustados fluxos e competências, bem como programas e atividades desta área.

3 POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E O PNAES

Desde meados da década de 1990, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), vem elaborando documentos e proposições destinados ao aprimoramento das ações no campo da assistência estudantil nas universidades brasileiras.

Entre os anos de 1996 e 1997, o FONAPRACE realizou uma pesquisa nacional sobre o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Tal pesquisa foi repetida nos anos de 2003 e 2004. A partir destes dois estudos e dos diversos debates ocorridos no âmbito do Fórum, elaborou-se o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNA), que foi aprovado pelo FONAPRACE no mês de Julho de 2007 e lançado oficialmente pela ANDIFES no mês de agosto do mesmo ano.

Na essência, o PNA procurava apresentar soluções para os problemas relativos à permanência e conclusão dos cursos de graduação, especialmente por parte dos estudantes classificados como em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para tanto, foi proposta uma articulação das ações assistenciais visando combinar, ao mesmo tempo, ações de inclusão social com melhorias do desempenho acadêmico e da formação dos estudantes.

Esta proposição do FONAPRACE e da ANDIFES ganhou eco no Governo Federal, sendo que em setembro de 2007 a Secretaria de Ensino Superior (SESU/MEC) instituiu, através da Portaria Normativa número 39, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Tal programa já ganhou consistência prática a partir de janeiro de 2008, quando o Governo Federal descentralizou para as IFES naquele exercício recursos da ordem de R\$ 125.000.000,00. De alguma forma, esta ação da SESU/MEC acabou tendo um papel central na ampliação da assistência estudantil em todas as IFES.

Registre-se que, em grande medida, esta concepção e ações já faziam parte do Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em seus primeiros artigos ficou definido que o objetivo central do programa REUNI, além de ampliar o acesso ao ensino superior, era ampliar as políticas de assistência e de permanência nas universidades.

3.1 - PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PNAES

O PNAES, criado pelo Ministério da Educação no ano de 2007, se tornou uma política efetiva de Estado no ano de 2010, quando foi publicado o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010.

De acordo com esse Decreto, o PNAES deve ser implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em curso de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

Este Programa tem por objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes matriculados em curso de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES). Fomentando essa igualdade, entende-se ser possível melhorar o desempenho acadêmico do conjunto dos estudantes, fato que exerceria influências positivas sobre os indicadores de evasão e de retenção nas IFES.

Partindo da premissa de que a Política Nacional de Assistência Estudantil não pode ficar restrita apenas a algumas áreas, definiu-se que as ações deste programa devem ser desenvolvidas numa perspectiva de formação ampliada dos estudantes. Para tanto, além do atendimento das necessidades básicas de alimentação e moradia, recomendam-se ações nas áreas de saúde física e mental; inclusão digital; cultura, esporte e lazer; apoio pedagógico; atenção aos estudantes portadores de necessidades especiais; Incentivo à formação cidadã; e promoção da igualdade de gênero e étnico-racial.

As ações deverão ser executadas pelas próprias instituições de ensino superior, as quais devem definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados pelo programa, bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento do mesmo.

3.2 – EVOLUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES PARA A UFSC

Considerando os objetivos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) descritos na seção II deste relatório, especialmente no suporte à permanência e à conclusão dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais da UFSC, entende-se que os recursos alocados pelo PNAES têm sido de fundamental importância para a implementação dos programas de assistência estudantil no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina.

A tabela 01 apresenta a distribuição dos recursos do PNAES para a Universidade Federal de Santa Catarina desde o início do programa no ano de 2008. De um modo geral, observa-se uma forte expansão do volume de recursos até os três primeiros anos, sendo bastante baixos os incrementos verificados a partir do ano de 2011.

Tabela 01 - Recursos do PNAES destinados à UFSC

ANO	TOTAL DE RECURSO	% AUMENTO
2008	R\$ 4.549.438,42	-
2009	R\$ 7.952.996,00	74,81%
2010	R\$ 9.274.836,00	16,62 %
2011	R\$ 10.437.494,00	12,54%
2012	R\$ 11.438.948,00	9,59%

Fonte: DGO/ PROPLAN (2013).

Este cenário se traduziu em dificuldades para a PRAE atender ao conjunto de demandas específicas da assistência estudantil, uma vez que a expansão do acesso não foi seguida de uma expansão correspondente do volume de recursos para atender àquelas demandas.

Com isso, grande parte das ações de assistência estudantil desenvolvidas ao longo do exercício de 2012 foram supridas pela matriz orçamentária da própria universidade, bem como por recursos diretamente arrecadados.

4 PRINCIPAIS ATIVIDADES E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA PRAE EM 2012

Esta seção apresenta as principais atividades e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) durante o exercício de 2012 no âmbito da política de permanência e assistência estudantil, cujos recursos financeiros têm origem no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) e no orçamento próprio da UFSC. Estes programas possibilitaram o atendimento das principais demandas estudantis, as quais vêm sofrendo significativos aumentos, sobretudo após as políticas de inclusão adotadas pela UFSC nos anos recentes.

Para tanto, a seção está organizada de acordo com as principais políticas de assistência estudantil em curso e de acordo também com as demais políticas de formação e qualificação profissional que integram o conjunto de ações da PRAE.

4.1 – PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO

A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem disponível uma ampla estrutura alimentar sob responsabilidade do **Restaurante Universitário (RU)**, que é uma das unidades executoras da política de permanência vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), conforme já apresentado em seção anterior.

Desta forma, o RU busca priorizar a saúde de seus usuários através do fornecimento de uma alimentação balanceada e diversificada produzida dentro de um padrão de controle qualidade. Além disso, o restaurante universitário também se preocupa com a heterogeneidade dos hábitos alimentares presentes na cultura regional e estadual, bem como procura contribuir com a promoção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade, através da abertura de campos de estágio para as mais diversas disciplinas.

O cardápio é planejado e elaborado semanalmente levando-se sempre em consideração o custo dos alimentos, o correto armazenamento, a recepção e o tratamento adequado dos gêneros alimentícios utilizados para elaboração das refeições. O conjunto de fornecedores é selecionado previamente através de processo licitatório, na modalidade de Pregão Eletrônico, visando à garantia da qualidade dos produtos utilizados.

Cabe ressaltar que nos últimos anos, em função da expansão da demanda com a criação de três campi no interior do estado, houve uma ampliação da estrutura da política de alimentação. Por um lado, ampliou-se a capacidade própria do Campus Trindade com a inauguração, ainda no final do ano de 2011, de um novo prédio, sendo desativada a estrutura anterior. Por outro lado, passou-se a fornecer os serviços de alimentação nos campi do interior através de contratação – via licitação – de restaurantes terceirizados. Devido à particularidade da unidade de ensino do Centro de Ciências Agrárias (CCA), que se localiza no bairro do Itacorubi, os alunos daquela unidade acadêmica também passaram a ser atendidos por um restaurante terceirizado nos mesmos moldes dos campi do interior. Com isso, atualmente a política de alimentação da UFSC é composta por cinco unidades alimentícias. A seguir destacamos os principais indicadores de desempenho do setor durante o ano de 2012.

Em termos do número médio de refeições diárias, a tabela 02 apresenta as informações para o exercício de 2012, destacando-se que todos os serviços são fornecidos de forma ininterrupta, ou seja, de domingo a domingo¹, tanto para almoço como para o jantar. No quadro geral observa-se a média expressiva do campus Trindade em todo o período, podendo também ser considerada alta a demanda nos finais de semana neste mesmo local. Isto se explica pelo fato deste campus concentrar a grande maioria dos estudantes da UFSC.

Tabela 02 - Média Diárias de Refeições no ano de 2012 (todos os Campi)

PERÍODO	TRINDADE	CCA	ARARANGUÁ	CURITIBANOS	JOINVILLE
Seg-Sex	7.354	703	247	294	569
Sab-Dom	1.738	Não abre	100	40	159

Fonte: RU/PRAE (2012).

Nota: neste cálculo não foi considerado o período entre Junho e Agosto de 2012 devido à greve dos STAs na UFSC.

Este comportamento é um pouco distinto nos finais de semana, especialmente nos campi de Curitibanos e Joinville. Algumas hipóteses podem ser aventadas para explicar tal comportamento. No primeiro caso, devido à distância do restaurante em relação ao campus e também deste em relação ao centro da cidade, bem como a precariedade do sistema de transportes públicos, dificulta-se a maior demanda dos alunos. No segundo caso, a queda da demanda nos finais de semana é explicada, em grande medida, pela origem dos alunos, tanto em termos de localidades geográficas como em termos de posição social.

A tabela 03 apresenta a evolução das refeições servidas no RU do Campus Trindade, principal unidade executora da política de alimentação. De um modo geral, nota-se um processo em curso de expansão da demanda. Mesmo se considerando apenas os dois últimos exercícios,

¹ - Os alunos do CCA têm disponível aos finais de semana o RU do Campus Trindade.

verifica-se uma evolução de aproximadamente 30% no número de refeições fornecidas no ano de 2012. Este comportamento pode ser explicado por dois fatores: por um lado, a melhoria na qualidade das refeições e, por outro, a melhoria e ampliação da estrutura física após a inauguração do novo prédio do restaurante, o que ampliou a capacidade operacional.

Tabela 03 – Evolução do número de refeições do RU - Campus Trindade

ANO	Nº REFEIÇÕES
2011	806.719
2012	1.180.986*

Fonte: RU/PRAE (2012).

Nota: foram servidos 31.363 almoços na AASUFSC durante a greve de 2012.

Já a tabela 04 apresenta a evolução do número de refeições em cada uma das unidades terceirizadas nos campi e no CCA. Em primeiro lugar, nota-se que tanto nos campi de Araranguá como em Curitiba praticamente foi triplicado o número de refeições servidas, enquanto que no campus de Joinville este indicador foi mais que duplicado. Além disso, no restaurante do CCA ocorreu um aumento de 33% no número de refeições servidas entre 2010 e 2012.

Tabela 04 – Evolução do número de refeições nos Restaurantes terceirizados

ANO	CCA	ARARANGUÁ	CURITIBANOS	JOINVILLE
2010	92.566	19.885	20.741	54.009
2011	103.983	25.553	72.155	95.485
2012	138.786	56.122	54.422*	115.750*

Fonte: RU/PRAE (2012).

Nota: informações coletadas até o dia 15/12/2012

A tabela 05 apresenta a arrecadação total do restaurante universitário no exercício de 2012 por segmentos que compõem a comunidade acadêmica. As informações revelam que a maior parte dos recursos arrecadados advém da venda de passes aos estudantes, sendo pouco expressiva a participação dos demais segmentos, em especial dos visitantes. Este fato é importante, uma vez que a grande maioria dos tickets é vendida ao preço de R\$ 1,50 quando o custo unitário das refeições se situa ao redor de R\$ 8,10, fato que exige um subsídio expressivo por parte da instituição.

Tabela 05 - Arrecadação do Restaurante Universitário

INDICADOR	VALOR (R\$)
Venda de Passes – G1 (alunos)	1.743.486,00
Venda de Passes – G2 (servidores)	111.264,30
Venda de Passes – G5 (visitantes)	21.057,20
Valor total arrecadado	1.875.807,50

Fonte: RU/PRAE (2012).

O custo unitário aos estudantes é de R\$ 1,50, enquanto que para servidores é de R\$ 2,50 e para os visitantes é de R\$ 6,10. Todavia, análises estimativas dos custos operacionais do RU revelam que atualmente cada refeição servida custa à UFSC R\$ 8,10.

Em termos estritamente financeiros, esta situação ainda é agravada pelo fato de que, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o restaurante universitário concede isenção das refeições aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição.

A tabela 06 apresenta o número de isenções de pagamento no período entre 2008 e 2012. Inicialmente menciona-se o expressivo crescimento deste tipo de auxílio, sobretudo a partir dos anos de 2011 e 2012. Em parte, isso se explica pela maior inserção do PNAES nos orçamentos das IFES, bem como da própria situação social de parte dos novos alunos que passaram a fazer parte da comunidade acadêmica da UFSC, os quais integram classes sociais que historicamente não tinham acesso à universidade pública.

Tabela 06 - Evolução do número de alunos isentos no RU (2008 a 2012)

	2008	2009	2010	2011	2012
Isenções no RU	704	913	1.327	1.913	1.922

Fonte: RU/PRAE (2012).

Estas mesmas informações encontram-se desagregadas por campi apenas para o ano de 2012, conforme tabela 07. Com relação ao expressivo número de alunos do campus de Curitibaanos que recebe isenção, deve-se esclarecer que este campi se localiza em uma das regiões que apresentam os maiores bolsões de pobreza no estado de Santa Catarina, fato que se reveste em uma demanda crescente proporcionalmente ao número de alunos atendidos nos demais campi.

Tabela 07 - Número de alunos isentos no ano de 2012 por campi

FLORIANÓPOLIS	ARARANGUÁ	CURITIBANOS	JOINVILLE
799	278	521	324

Fonte: RU/PRAE (2012).

A estrutura funcional do RU é composta por servidores próprios e funcionários de empresas terceirizadas. Da estrutura de servidores da universidade fazem parte os funcionários da área administrativa e os servidores das áreas técnicas. No primeiro caso, estão alocados 11 servidores para fazer toda a parte operacional e administrativa do restaurante, enquanto que o segundo grupo é composto por 27 servidores.

Além desta estrutura própria, o processo de produção das refeições conta, ainda, com o apoio de 67 funcionários de empresas terceirizadas, conforme tabela 08. Deste total, destacam-se os cozinheiros e auxiliares de cozinha que trabalham diretamente na produção de refeições, bem como nos processos de distribuição das refeições e limpeza dos setores e equipamentos.

Tabela 08 – Quadro de pessoal dos Serviços Terceirizados no RU no ano de 2012

EMPRESA	SERVIÇO	DETALHAMENTO
Orbenk	Cozinheiros e Auxiliares de cozinha	47 funcionários terceirizados, sendo 10 cozinheiros e 37 auxiliares de cozinha com jornada das 07:00 às 16:00hs
Willsons	Cozinheiros	17 funcionários terceirizados que trabalham de segunda a sexta das 15:00 às 21:00hs e que também atendem aos sábados, domingos e feriados das 08:00h às 20:00 hs.
Ondrepsb	Serventes de limpeza	13 serventes de limpeza sendo quatro serventes de 8h, seis serventes de 6h e três serventes de 4h
Liderança	Vendedores de passes	Um coordenador e quatro operadores de caixa

Fonte: RU/PRAE (2012).

Este é um processo complexo e que apresenta uma média diária de absenteísmo ao redor de 4 faltas/dia, que pode ser considerada alta. Tal fato se explica devido ao tipo das atividades desenvolvidas no RU, bem como a idade média dos servidores ser elevada e o tempo de serviço dos servidores estar entre 22 e 30 anos, na maioria dos casos. Além disso, dos 38 servidores da UFSC, vários apresentam algum tipo de restrição de atividade, o que gera certa sobrecarga de trabalho sobre aqueles que ainda não apresentam patologias que necessitem de afastamentos do trabalho. Todavia, no último ano parece estar havendo um decréscimo no número de afastamentos por motivo de doença, fato que pode ser explicado pela maior presença dos cozinheiros terceirizados, os quais acabam colaborando na execução e complementação das atividades diárias do RU.

4.2 – PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL

A Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFSC está vinculada à PRAE e seu funcionamento é definido pela Resolução do CUN nº 006/2003. Registre-se que apenas no Campus da Trindade existe moradia estudantil, cujas instalações estão situadas à Rua Desembargador Vitor Lima, nº 700, Bairro Carvoeira, Florianópolis.

A política de moradia estudantil tem como objetivo o atendimento aos alunos que sem encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para obter este benefício, é

necessário que os alunos estejam regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFSC e sejam oriundos de outros municípios.

No caso da UFSC, esta política divide-se em duas áreas básicas de ação: por um lado, a alocação dos alunos demandantes nas vagas existentes e, por outro, pagamento de um auxílio moradia aos alunos que não conseguem vaga e se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Este último aspecto justifica-se pelo fato de que, historicamente, a UFSC construiu poucas vagas de moradia, o que impossibilitou o atendimento de uma demanda que é cada vez mais crescente frente às condições imobiliárias existentes na cidade de Florianópolis.

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes de outros municípios um espaço de convivência que possibilite a permanência durante a realização dos respectivos cursos em um ambiente sadio e adequado ao estudo com gratuidade plena, a estrutura construída da CEU – UFSC no Campus Trindade possui atualmente quatro módulos com capacidade total de 153 vagas. Além disso, encontra-se em fase final de construção o quinto módulo, que irá possibilitar a abertura de mais 80 vagas, sendo 10 delas destinadas aos portadores de necessidades especiais.

A tabela 9 apresenta as vagas existentes em cada um dos quatro módulos que sem encontram em funcionamento. Registre-se que do total de vagas do módulo IV, seis delas são destinadas aos alunos que a UFSC recebe através do programa AUGM Escala Estudantil, cuja seleção é realizada pela SINTER a cada semestre.

Tabela 09 - Distribuição das vagas existentes nos módulos da CEU-UFSC

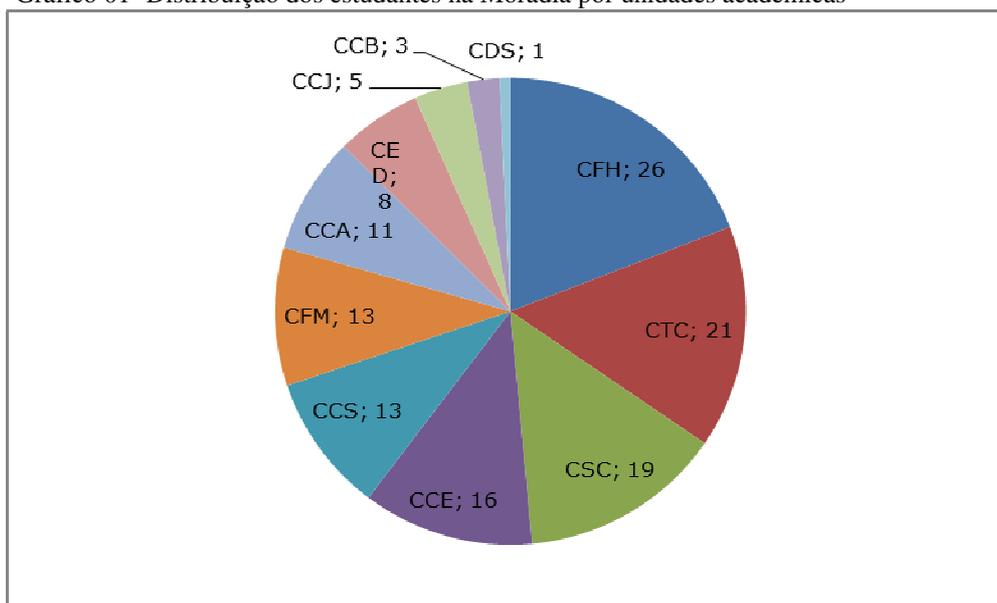
Módulo I (masculino)	Módulo II (masculino)	Módulo III (feminino)	Módulo IV (misto)
07 vagas	08 vagas	32 vagas	106 vagas

Fonte: CEU/ PRAE (2012).

O processo de seleção dos moradores é realizado pela Coordenadoria de Serviço Social utilizando-se critérios que levam em consideração a situação socioeconômica familiar do estudante. A sistemática adotada no exercício de 2012 foi a realização de um processo de seleção de novos moradores a cada semestre letivo.

O gráfico 01 mostra a distribuição do total de vagas ocupadas segundo as unidades acadêmicas. Inicialmente chama atenção o fato da grande maioria dos alunos ser dos cursos das áreas sociais e humanas, revelando que nessas unidades acadêmicas localizam-se alunos com maiores dificuldades e demandando apoio institucional.

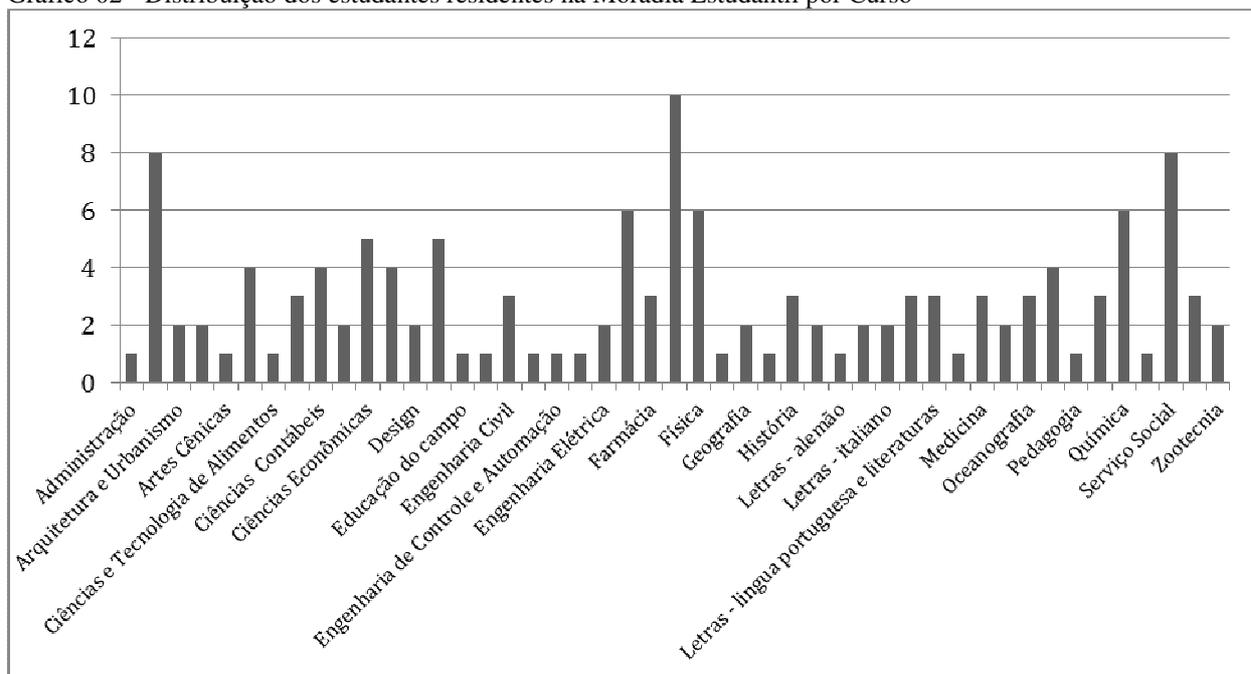
Gráfico 01- Distribuição dos estudantes na Moradia por unidades acadêmicas



Fonte: CEU/PRAE (2012).

O gráfico 02 apresenta a distribuição dos estudantes contemplados com vaga na moradia estudantil segundo o curso que realizam. Nota-se que alguns cursos, como Serviço Social, Química, Matemática, etc. possuem o maior número de alunos que vivem na moradia estudantil. Porém, dada a demanda reprimida em função do pequeno número de vagas ofertadas, verifica-se que acaba ocorrendo uma dispersão das vagas entre os alunos dos diversos cursos.

Gráfico 02 - Distribuição dos estudantes residentes na Moradia Estudantil por Curso



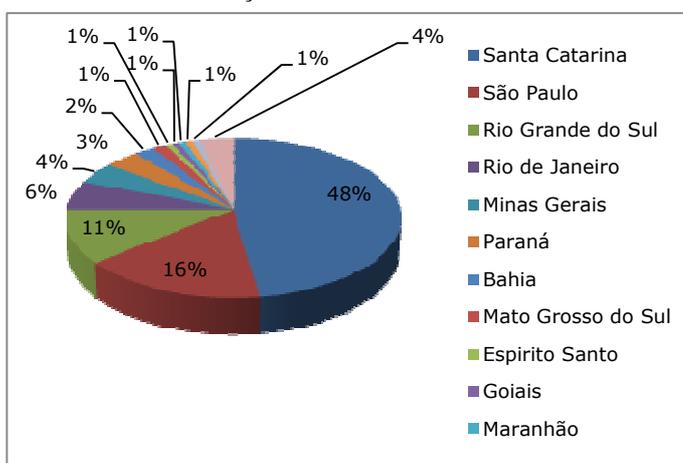
Fonte: CEU/PRAE (2012).

O gráfico 03 apresenta a distribuição dos alunos residentes na CEU-UFSC Campus Trindade de acordo com seu estado de origem. Inicialmente observa-se que quase 50% são alunos originários do estado de Santa Catarina. Se a estes agregarmos os alunos oriundos do Rio Grande do Sul e de São Paulo chega-se a um total de 75%.

Do ponto de vista da gestão, a CEU-UFSC Campi Trindade possui um conselho da moradia que é responsável por fazer cumprir as regras do regimento interno assim como as deliberações das Assembleias Gerais; analisar casos de indisciplina aplicando quando necessárias penalidades; emitir parecer de ordem administrativo-financeira; propor, se necessário, instruções complementares às normas do Regimento Interno quanto ao funcionamento e manutenção da moradia estudantil; emitir parecer sobre afastamento de estudantes para atividades acadêmicas; indicar representantes para participar de Fóruns sobre Moradia Estudantil; convocar Assembleia Geral, Ordinária e Extraordinária, sessões solenes e outras atividades que julgar necessárias e pertinentes; abrir, suspender e encerrar as reuniões e as assembleias Gerais, dirigindo todos os trabalhos.

Além disso, existe uma equipe administrativa da UFSC que faz todo o trabalho de administração juntamente com o conselho da moradia. Esse setor assegura a estrutura física e administrativa da moradia, sendo que seu acompanhamento abrange os problemas de estrutura física, como manutenção periódica dos equipamentos, reformas das edificações quando necessário e compra de novos materiais para atender as necessidades cotidianas da comunidade acadêmica que vive naquele local, além de gerenciamento de todas as atividades de apoio aos moradores no próprio local.

Gráfico 03 - Distribuição dos estudantes residentes na CEU-UFSC por Estado de origem



Fonte: CEU/PRAE (2012).

A segunda ação relativa à política habitacional diz respeito ao pagamento do **Auxílio Moradia** aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que demandam tal serviço, porém não obtendo atendimento em função da baixa disponibilidade de vagas na estrutura predial existente. O procedimento é o pagamento mensal de R\$ 200,00 por um período de dez meses ao ano.

Conforme mencionamos anteriormente, a tabela 10 apresenta a evolução temporal do número de alunos que foram atendidos por este tipo de benefício, chamando atenção a grande expansão de atendimentos que ocorreu, principalmente nos dois últimos anos. No caso do exercício de 2012 constata-se um aumento de 37% em relação ao número de alunos que foram atendidos no ano de 2011. Com isso, a grande maioria dos alunos com cadastro socioeconômico atualizado e que demandaram tal benefício foram atendidos.

Tabela 10 - Evolução do número de alunos beneficiados pelo Auxílio Moradia

ANOS	NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS
2008	100
2009	261
2010	411
2011	525
2012	840

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

A tabela 11 apresenta a distribuição dos estudantes beneficiados pelo programa, segundo o campus de origem. De um modo geral, a grande maioria dos beneficiários tem origem no campus de Florianópolis. Era esperado este comportamento, uma vez que neste campus ainda se concentra a grande parte dos estudantes da UFSC. Dada a implantação recente dos demais campi no interior do estado, era de se esperar uma pequena participação destes na demanda total.

Todavia chama atenção o caso específico do campus de Curitibanos, uma vez que em termos relativos o mesmo apresenta a maior demanda. Em grande medida este fato pode ser explicado pela origem social dos estudantes daquela unidade acadêmica, que se localiza em uma das regiões geográficas mais pobres do estado.

Tabela 11 - Distribuição de Auxílio Moradia por Campus

FPOLIS	ARARANGUÁ	CURITIBANOS	JOINVILLE
553	77	124	86

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

A tabela 12 apresenta a evolução mensal do número de alunos beneficiados e dos valores pagos mensalmente pelo Auxílio Moradia. Inicialmente observa-se que de um gasto mensal de R\$ 20 mil em 2008 passou-se para um gasto aproximado de R\$ 170 mil em 2012, o que revela

um crescimento expressivo do atendimento de uma demanda cada vez mais crescente, especialmente após o processo de reestruturação das IFES provocado pelo programa REUNI.

Registre-se que durante o exercício de 2012, em função de uma priorização ao atendimento a este tipo de demanda foi possível fazer, particularmente no segundo semestre do referido ano, uma readequação orçamentária de alguns programas assistenciais da PRAE. Com isso, houve maior disponibilidade de recursos financeiros para este programa específico, o que ampliou sua abrangência. Isto se revela em duas dimensões: por um lado, ampliou-se o número de alunos beneficiados e, por outro, aumentou-se de oito para dez o número de parcelas pagas mensalmente.

Tabela 12 – Evolução do número de beneficiados e valor pago mensalmente pelo Auxílio Moradia

	2008		2009		2010		2011		2012	
	Nº	VALOR (R\$)								
Ma	00	-----	----	-----	----	-----	----	-----	632	126.400,00
r										
Abr	99	19.800,00	172	34.400,00	332	66.400,00	408	81.600,00	633	126.600,00
i										
Mai	95	19.000,00	170	34.000,00	325	65.000,00	468	93.600,00	650	130.000,00
Jun	90	18.000,00	169	34.000,00	323	64.600,00	435	87.000,00	650	130.000,00
Jul	82	16.400,00	240	33.800,00	306	61.200,00	420	84.000,00	645	129.000,00
Ago	00	-----	----	-----	----	-----	----	-----	652	130.400,00
Set	99	19.800,00	278	48.000,00	411	82.200,00	538	107.600,00	652	130.400,00
Out	100	20.000,00	270	55.600,00	410	82.000,00	549	109.800,00	652	130.400,00
Nov	100	20.000,00	270	54.000,00	411	82.200,00	546	109.200,00	882	176.400,00
Dez	100	20.000,00	261	52.200,00	411	82.200,00	525	105.000,00	840	168.000,00

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

Adicionalmente a estas ações, os estudantes também recebem na Coordenadoria de Serviço Social orientação habitacional através do acesso a um banco de dados com opções de moradia visando facilitar a locação de imóveis, sendo que os estudantes recebem uma relação dos locais com todas as informações necessárias. No ano de 2012, foram atendidos diretamente apenas 22 estudantes com dificuldades para encontrar moradia, os quais foram encaminhados aos locais cadastrados.

4.3 – PROGRAMAS DE AUXÍLIO FINANCEIRO AOS ESTUDANTES

4.3.1 – Procedimentos metodológicos para definição do público alvo das políticas de assistência estudantil e dos auxílios financeiros

Para viabilizar o atendimento das diversas demandas de ordem socioassistencial, o decreto do PNAES estabelece que cabe à instituição federal de ensino superior definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) essa metodologia é de responsabilidade da PRAE, sendo executada pela Coordenadoria de Serviço Social (CoSS).

O estágio inicial de seleção dos estudantes que podem participar dos programas de assistência estudantil ocorre através do **Cadastro Socioeconômico**, instrumento que é preenchido pelos alunos e analisado por assistentes sociais dentro dos padrões profissionais recomendados. Após este procedimento gera-se um índice de vulnerabilidade socioeconômica de cada estudante, de acordo com uma metodologia específica de cálculo. Esse índice serve como balizador para o acesso dos estudantes a todos os benefícios e programas institucionais relativos à área de assistência estudantil.

Tal índice deriva de estudo social e econômico que é realizado com a finalidade de seleção e inclusão dos estudantes nos programas assistenciais. A execução deste trabalho utiliza alguns critérios socioeconômicos, particularmente de alguns indicadores que são constantemente atualizados e validados, destacando-se dentre eles a conformação do núcleo familiar, a renda familiar, a interdependência do vínculo econômico-social e a inserção no mercado de trabalho, o atendimento das necessidades básicas, a situação de moradia, a situação de saúde crônica e a desagregação familiar.

Ao considerar esses fatores para atendimento dos estudantes em programas nos quais a demanda é superior ao recurso disponível, torna-se necessária primeiramente a emissão de um parecer social, cujo respaldo é dado pelo estudo social, que irá definir a opinião profissional sobre a definição da concessão do benefício.

Essa definição é realizada a partir da seleção socioeconômica, por meio da classificação do Índice Socioeconômico (ISE), calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{0,8 \text{ ou } 0,6 \text{ ou } 0,4 \times R}{VRm \times N}, \text{ onde:}$$

R= Renda bruta familiar mensal;

N= Número de dependentes da família;

VRm= Maior valor de referência (valor do salário mínimo brasileiro);

0,8; 0,6 ou 0,4= Constantes destinadas a abaterem de R os indicadores de agravantes da situação familiar

O estudo social e seu consequente parecer são realizados por meio do **Cadastro Socioeconômico** e da documentação comprobatória apresentada, mediante entrevista com o estudante. Tem-se como referencial os seguintes indicadores agravantes da situação familiar:

- Despesas do estudante com moradia (pagamento de aluguel ou financiamento de casa própria) / distância da moradia da família;
- Situações de doença na família;
- Situações de desagregação familiar
- Outras situações que o profissional julgar necessário, tais como: óbito, desemprego recente, situação de risco social, entre outros.

Foram totalizadas 1.483 análises de cadastros socioeconômicos no Campus Florianópolis, 144 no Campus de Araranguá, 228 no Campus de Curitiba e 154 no Campus Joinville, perfazendo um total de **2.009 cadastros socioeconômicos** analisados o ano de 2012.

4.3.2 - Programa Bolsa Permanência

O Programa Bolsa Permanência, instituído no ano de 2008 por meio da Resolução Normativa nº 015/CUn/2007, é definido como “um Programa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro aos alunos dos cursos de graduação presencial, classificados como em situação de carência socioeconômica, para sua permanência na Universidade”. Segundo essa resolução normativa, a concessão da bolsa ocorre mediante a alocação do aluno em um projeto de pesquisa, ensino ou extensão, vinculado a sua área de formação.

Durante o ano de 2012 ocorreram cinco processos seletivos, sendo deles dois no primeiro semestre e três no segundo. O primeiro Edital foi divulgado no mês de março, dispondo de 100 bolsas resultantes de desligamentos, não ocorrendo o aumento do número tampouco do valor de bolsas neste semestre. No mês de maio, foi aberto o segundo edital de inscrição de estudantes com 50 bolsas oriundas de vagas resultantes do saldo de desligamentos. Os encaminhamentos aos projetos ocorreram nos respectivos meses, após a divulgação dos resultados finais.

Já no segundo semestre de 2012, em virtude do longo período de greve, os Editais do Programa sofreram atrasos, sendo que o primeiro saiu somente no mês de setembro, com 160 vagas. Tendo em vista o alto número de inscrições, a lista de espera aumentou seu quantitativo e foi proposto à PRAE o aumento do número de bolsas para cerca de 450, para atendimento aos estudantes que apresentavam perfil socioeconômico compatível com o público a ser atendido pelas Legislações vigentes. Unindo esforços administrativos, PRAE e PROPLAN autorizaram a liberação das 450 bolsas para implementação ainda em outubro. O segundo Edital foi aberto no mês de outubro diante do saldo de vagas resultante dos 380 estudantes que não se apresentaram

na chamada de lista de espera. O último Edital foi aberto no começo do mês de dezembro com 30 vagas.

Em função do exposto, observa-se que durante o exercício de 2012 ocorreram duas mudanças substanciais no programa. Por um lado, expandiu-se de forma significativa o horizonte do atendimento, uma vez que ao final do exercício o número de bolsas com recursos disponíveis para sua implementação chegou a **1.940 bolsas**. Por outro lado, no mês de março de 2012 houve alteração do valor, passando de R\$ 420,00 para **R\$ 457,00**, valor que foi mantido até o final do referido ano.

O acompanhamento junto aos beneficiados foi realizado por meio das fichas mensais de frequência e avaliação, além de contatos com supervisores, quando necessário. Para o controle administrativo do programa foram executadas diversas atividades, como a elaboração de relatórios semestrais, manutenção de arquivos e cadastros, etc. Ainda, no segundo semestre de 2012 teve início uma pesquisa que consistiu na aplicação de um instrumento de coleta de dados junto aos alunos vinculados ao programa BP com o objetivo de avaliar qualitativamente o mesmo. Esta pesquisa é parte de um projeto de Bolsa Permanência da Coordenadoria do Curso de Serviço Social.

No primeiro semestre, as alunas bolsistas do BP realizaram 59 entrevistas com alunos de graduação. No segundo semestre, devido ao período de greve e o conseqüentemente atraso do início do semestre, pouco se avançou na pesquisa empírica, sendo realizadas apenas 7 entrevistas. Diante disso, foi solicitada a renovação do projeto para dar continuidade à pesquisa. Espera-se no ano de 2013 fazer a análise dos dados coletados e elaborar um relatório parcial da pesquisa.

A seguir apresentamos as principais informações relativas ao desempenho do programa no ano de 2012, procurando dar uma dimensão de sua expansão.

Tabela 13 – Número de bolsas implementadas no ano de 2012

Campus	Inscritos	Selecionados	Atendidos*
Florianópolis	926	868	678
Araranguá	112	112	71
Curitibanos	150	114	114
Joinville	162	97	88
Total	1350	1191	951

* **Bolsas efetivamente atendidas, incluindo casos especiais e listas de espera.**

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

A tabela 13 apresenta o número de bolsas implementadas por campus, à luz dos candidatos inscritos nos editais e no atendimento dos requisitos normativos do programa. De um modo geral, nota-se que, em função do acréscimo de recursos já mencionado anteriormente, foi possível expandir as ações no presente exercício. Com isso, do total de estudantes selecionados, aproximadamente 80% deles foram contemplados com a bolsa permanência, o que pode ser considerado um importante passo no sentido de se fazer cumprir o segundo esteio do binômio mencionado na apresentação do presente relatório. Neste processo, merece destaque a dinâmica do programa no campus de Curitibanos, uma vez que todos os estudantes selecionados tiveram seu pedido viabilizado, ou seja, 100% da demanda foi atendida.

A tabela 14 apresenta a distribuição das bolsas por unidade acadêmica no campus de Florianópolis e, de forma agregada, nos demais campi da UFSC. No caso do campus de Florianópolis, observa-se que mais de um terço das bolsas foram alocadas para estudantes dos cursos das áreas de ciências sociais e humanas, revelando que nestes setores a condição social dos estudantes é mais precária, comparativamente a dos estudantes das áreas de saúde e tecnológica, por exemplo.

Tabela 14 – Distribuição do número de bolsistas por campus e por unidades acadêmicas

Unidade	Bolsistas
CCA	67
CCB	23
CCE	93
CCJ	6
CCS	65
CDS	11
CED	72
CFH	99
CFM	73
CSE	81
CTC	88
Campus Araranguá	71
Campus Curitibanos	114
Campus Joinville	88
Total	951

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

Além disso, deve-se registrar que dentre os campi do interior do estado sobressai a condição social dos estudantes do campus de Curitiba, sendo bastante elevado a demanda por bolsas em todos os cursos. Em parte, isso se explica pela localização geográfica do mesmo, uma vez que está situado em uma das regiões mais pobres de Santa Catarina.

A tabela 15 apresenta os dados do exercício, bem como os dados agregados do programa. Inicialmente é importante ressaltar o expressivo aumento de bolsas disponibilizadas ao longo do exercício de 2012. Do mês de janeiro (1.151) para o mês de dezembro (1758) ocorreu um aumento de aproximadamente 53% do número de bolsistas.

Registre-se que, em grande medida, esta expansão foi mais expressiva a partir do mês de maio quando a nova gestão da UFSC resolveu expandir algumas ações no campo da assistência estudantil, particularmente no atendimento de demandas por bolsas de estudos.

Tabela 15- Estudantes beneficiados por Campus em 2012 e o total de bolsas acumuladas do programa

LOCAL	BENEFICIADOS em 2012	TOTAL DE BENEFICIADOS
Florianópolis	678	1.251
Araranguá	71	127
Curitiba	114	228
Joinville	88	152
TOTAL	951	1.758

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

A tabela 16 apresenta o montante mensal e anual dos recursos utilizados para pagamentos do Programa Bolsa Permanência, chamando atenção o fato de que entre 2009 e 2012 o volume de recursos disponibilizados para o programa mais que dobraram. Nota-se, também, que durante o exercício de 2012 mais de dois terços do orçamento do PNAES foram utilizados para pagamento de bolsas, exigindo um reordenamento de outros recursos da matriz orçamentária da universidade para atender os demais gastos com programas de assistência estudantil.

Tabela 16 - Quantidade e valor pago no Programa Bolsa Permanência – 2009 a 2012

MESES	2009		2010		2011		2012	
	QTD	VALOR (R\$)	QTD	VALOR (R\$)	QTD	VALOR (R\$)	QTD	VALOR (R\$)
Jan	567	206.388,00	944	343.616,00	992	361.088,00	1151	483.420,00
Fev	566	206.024,00	907	330.148,00	982	357.448,00	1137	477.540,00
Mar	649	236.236,00	942	342.888,00	1096	398.944,00	1348	616.036,00
Abr	639	232.596,00	928	337.792,00	1055	384.020,00	1313	600.041,00
Mai	739	268.996,00	998	363.272,00	1028	374.192,00	1401	640.257,00
Jun	733	266.812,00	988	359.632,00	1014	369.096,00	1396	637.972,00
Jul	727	264.628,00	990	360.360,00	1007	366.548,00	1392	636.144,00
Ago	843	306.852,00	1004	365.456,00	1131	475.020,00	1592	727.544,00
Set	814	296.296,00	980	356.720,00	1101	462.420,00	1500	685.500,00
Out	954	347.256,00	1064	387.296,00	1200	504.000,00	1781	813.917,00
Nov	951	346.164,00	1035	376.740,00	1197	502.740,00	1769	808.433,00
Dez	944	343.616,00	1032	375.648,00	1197	502.740,00	1758	803.406,00
TOTAL	9.126	3.321.864	11.812	4.299.568,00	13000	5.058.256,00	17.538	7.930.210,00

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

A tabela anterior também mostra constantes alterações do número de bolsistas atendidos a cada mês. Em grande medida, este comportamento decorre dos desligamentos do Programa. No exercício de 2012 foram desligados 329 estudantes. Dentre as causas desses desligamentos, destacam-se os seguintes fatores: opção por outro tipo de bolsa (PIBIC, CNPq, PIBID, PET, Estágios, dentre outras); conclusão do curso; trancamento ou troca de curso; desistências; mudança de situação socioeconômica; desligamento solicitado pelo coordenador do projeto devido ao bolsista não atender as expectativas do setor; das atividades do projeto; ou ainda, por não manter a assiduidade exigida.

4.3.3 - Programa Auxílio Creche

O programa auxílio creche implementado pela PRAE oferece um auxílio financeiro mensal aos estudantes que apresentam dependentes e que não conseguem vagas nas creches públicas municipais e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC.

Este programa foi criado no segundo semestre de 2011 e vem atuando no sentido de dar respostas às demandas dos pais-estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Na verdade, esta iniciativa da UFSC visa atender ao disposto no PNAES, que prevê ações de atendimento à creche dos filhos dos estudantes. Neste sentido, tal auxílio está diretamente vinculado à ótica de assegurar a permanência dos estudantes de graduação em seus respectivos cursos, com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico.

O programa disponibiliza recursos financeiros para um período de dez meses, compreendendo o período entre março e dezembro de cada ano letivo. Há dois valores distintos: o parcial no valor mensal de **R\$ 350,00 reais** e o integral no valor mensal de **R\$ 585,00 reais**. Esta distinção é definida pelo período em que a criança permanece na creche.

Tabela 17 - Número de beneficiados e montante financeiro de Auxílio Creche

MÊS	BENEFICIADOS	VALOR
Mar	33	R\$ 14.840,00
Abri	33	R\$ 14.840,00
Mai	31	R\$ 14.020,00
Jun	29	R\$ 10.510,00
Jul	29	R\$ 10.510,00
Ago	36	R\$ 36.085,00*
Set	36	*
Out	39	*
Nov	39	R\$ 16.580,00
Dez	37	R\$ 15.645,00
TOTAL	-	R\$ 133.030,00

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

* Nos meses de agosto/setembro/outubro foi feita apenas uma folha de pagamento devido à greve dos servidores técnico-administrativos da UFSC

A tabela 17 apresenta o número de estudantes beneficiados por mês e o montante total dos recursos utilizados pelo programa. Embora os montantes totais dos recursos não tenham participação expressiva nos gastos gerais da PRAE, deve-se registrar que os valores acima mencionados não dispõem de nenhuma norma administrativa, sendo pago o valor exigido por cada creche. Registre-se que na maioria das IFES onde programa semelhante é implementado, adota-se um valor fixado e com limite mensal.

Ainda sobre este programa, é importante destacar a participação da CoSS/PRAE na comissão nomeada pelo CUn com o objetivo de analisar a proposta de abertura de vagas do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) para a comunidade em geral. Ocorreram cinco encontros desta Comissão que culminaram com a elaboração de um Relatório Final apresentado ao Conselho Universitário. Tal conselho decidiu pela adoção de reserva de vagas para estudantes em situação de vulnerabilidade social, cujo percentual foi de 30% em relação ao número total de vagas a serem disponibilizadas.

Registre-se que durante o exercício de 2012 o NDI atendeu 17 filhos de estudantes da UFSC que participaram do processo seletivo.

4.3.4 - Isenção de pagamento de taxas de matrículas nos cursos de língua estrangeira

A partir de um acordo institucional entre a PRAE e o DLLE/CCE foram realizadas isenções de taxas de matrículas para os cursos extracurriculares de Línguas Estrangeiras. Considera-se este um importante apoio institucional aos estudantes que comprovadamente se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cuja relevância é destacada pelo PNAES como uma ação cuja finalidade é minimizar os impactos relativos à desigualdade do acesso ao conhecimento.

Além disso, registre-se que a segunda língua vem sendo cada vez mais solicitada no âmbito acadêmico, tanto nos cursos de graduação como de pós-graduação. E mais recentemente, com os novos programas de intercâmbio internacional, a exemplo do Programa Ciências Sem Fronteiras e demais programas ofertados pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER/UFSC), o acesso aos conhecimentos de línguas estrangeiras tornou-se fundamental na formação acadêmica.

A tabela 18 apresenta os dados específicos do exercício de 2012 e as informações acumulados desde 2008. Percebe-se que no último ano houve uma redução de 50 isenções no segundo semestre de 2012, tendo em vista problemas decorrentes dos entraves administrativos causados pela greve. Mesmo assim, consideramos que mantendo o atendimento entre 250 a 300

estudantes por ano a PRAE estará contribuindo com a formação integral dos estudantes em condições distintas dos demais.

Tabela 18 - Solicitações e Isenção de taxa de matrículas entre 2008 e 2012

SEMESTRE	2008		2009		2010		2011		2012	
	INSC.	SELEC.								
2012.1	147	100	142	100	250	150	313	150	312	150
2012.2	244	100	235	152	322	150	275	150	384	100
TOTAL	391	200	377	252	572	300	588	300	696	250

Fonte: CoSS/PRAE (2012).

Além disso, a CoSS/PRAE emitiu 47 até o mês de outubro de 2012 declarações de isenção de taxas diversas. Entretanto, após este período esta tarefa não mais estará sendo realizada pela CoSS/PRAE, mas sim pelos setores específicos.

4. 4 – PROGRAMA VIAGENS DE ESTUDOS E AUXÍLIOS A EVENTOS

Esta atividade implementada pela PRAE compreende dois subprogramas: o programa Viagem de Estudos, regulamentado pela Resolução 45/CEPE/1989, e o Programa Auxílio a Eventos, regulamentado pela Portaria n.º 004/PRAE/2012.

O **Programa de Viagens de Estudo** tem o objetivo de viabilizar a contratação de ônibus terceirizados e alocação de ônibus da UFSC para realização de viagens de estudo, as quais são definidas como atividades relacionadas à formação acadêmica do corpo discente, que oportunizam o conhecimento prático em disciplinas integrantes do currículo de cada curso. Os professores seguem uma agenda anual de etapas de solicitação e confirmação de viagens por meio do endereço www.viagemdeestudo.ufsc.br.

A resolução referente a este subprograma será revista no ano de 2013, uma vez que ela apresenta algumas partes desatualizados e que precisam ser adequados à nova estrutura administrativa da UFSC.

É importante registrar que todas as viagens de estudos devem obrigatoriamente estar previstas nos Planos de Ensino das disciplinas, possuindo prazos que devem ser observados, fato que nem sempre está sendo seguido por alguns professores, os quais acabam procurando a PRAE para viabilizar saídas de campos como se fossem viagens para congressos e afins.

A análise e atendimento dos pedidos por parte do DeAE/PRAE leva em conta a observância dos objetivos da viagem, o montante dos custos correspondentes e a disponibilidade dos veículos destinados para esse fim.

A tabela 19 apresenta a distribuição das viagens realizadas por mês, bem como o número de alunos atendidos e o montante de gastos. Inicialmente, nota-se que estas viagens têm um período de concentração entre os meses de abril a junho (primeiro semestre) e setembro a novembro (segundo semestre). É exatamente nestes mesmos períodos que se atende o maior número de estudantes.

Tabela 19 - Programa de Viagem de Estudo: viagens realizadas por mês - 2012

MESES	Nº ALUNOS	Nº PROFESSORES	Nº VIAGENS	VALOR
Janeiro	18	02	1	R\$ 0,00
Fevereiro	175	18	7	R\$ 2.693,62
Março	1378	84	52	R\$ 22.014,18
Abril	3698	196	123	R\$ 58.067,17
Maiο	5011	278	173	R\$ 86.221,55
Junho	3158	185	104	R\$ 57.147,85
Julho	473	30	16	R\$ 12.789,32
Agosto	390	21	15	R\$ 8.766,52
Setembro	2140	117	76	R\$ 22.953,53
Outubro	4417	296	165	R\$ 76.224,44
Novembro	4563	307	172	R\$ 100.571,63
Dezembro	1945	156	73	R\$ 49.592,29
TOTAL	27366	1690	977	R\$ 497.042,10

Fonte: Sistema MATL (2013).

Ao longo do ano de 2012 foram realizadas quase mil viagens, as quais envolveram mais de 27 mil estudantes, o que revela a importância do programa no processo formativo dos estudantes da UFSC.

Tabela 20 - Programa de Viagem de Estudo: viagens realizadas por Centro - 2012

CENTROS	Nº ALUNOS	Nº PROFESSORES	Nº VIAGENS	VALOR
CCA	5549	271	182	R\$ 101.480,72
CCB	3073	196	129	R\$ 40.026,29
CCE	514	34	24	R\$ 6.672,06
CFH	4122	215	151	R\$ 86.401,35
CCJ	000	000	00	R\$ 0,00
CCS	328	20	12	R\$ 5.239,45
CDS	979	69	28	R\$ 10.854,04
CED	6404	582	221	R\$ 77.289,84
CFM	68	3	3	R\$ 744,41
CSE	463	29	12	R\$ 6.120,72
CTC	3668	146	125	R\$ 81.372,28
OUTROS*	2198	125	90	R\$ 80.840,94
TOTAL	27366	1690	977	R\$ 497.042,10

*Outros: Solicitações do NDI, Pós-Graduações e Campi do interior

Fonte: Sistema MATL (2013).

A tabela 20 apresenta a distribuição total destas viagens por unidades acadêmicas. É importante destacar que existe uma concentração de viagens em algumas unidades, como é o caso do CCA, CFH e CTC. Devido à natureza dos cursos destas unidades, era de se esperar que a maior demanda partisse exatamente destas unidades. Mas ao mesmo tempo chama atenção que algumas unidades, como são é o caso do CCJ, sequer realizava viagens de estudos, fato que também poderia ser explicado pela própria natureza do curso da respectiva unidade acadêmica.

Quanto ao subprograma Auxílio a Eventos, deve-se registrar que durante o exercício de 2012 foi implementada a normatização dos procedimentos, tendo em vista que, nos anos anteriores, inexistiam critérios transparentes e impessoais, além do que a eficiência era precária. Este subprograma, normatizado pela Portaria 004/PRAE/2012, de 04 de setembro de 2012, compreende quatro modalidades: participação individual, participação coletiva, apresentação de trabalho nacional, apresentação internacional.

Como consta na Portaria, em seu Artigo 1º:

O Programa de Auxílio a Eventos tem como objetivo oferecer apoio aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para participação em eventos científicos de âmbito regional e nacional, contribuindo na sua formação por meio da divulgação de suas pesquisas, do contato com pesquisadores, acadêmicos e profissionais do seu campo de conhecimento e da absorção de novos conhecimentos, fruto da pesquisa de outras instituições científicas/acadêmicas.

A nova gestão criou a modalidade de apresentação de trabalhos em eventos internacionais, possibilitando que estudantes dos cursos de graduação presenciais apresentem os resultados de seus trabalhos também no exterior. Além de fortalecer o nome da instituição internacionalmente, esta modalidade propicia aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica a oportunidade de realizar viagens ao exterior.

Importante ressaltar que essa política faz parte do processo de internacionalização que a UFSC vem passando nos últimos anos, dando a ela um sentido mais amplo, uma vez que são exatamente os estudantes em condições sociais mais desfavoráveis aqueles que têm prioridade de atendimento.

A tabela 21 apresenta a evolução das solicitações individuais, de acordo com as modalidades participação em eventos científicos; apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais; e apresentação de trabalho em eventos científicos internacionais.

Registre-se que em 2012 foram concedidas passagens de ida e volta para todas as modalidades e auxílio financeiro apenas para a modalidade apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais.

Tabela 21 – Solicitações individuais do Programa de Auxílio a Eventos em 2012

MÊS	ALUNOS ATENDIDOS PASSAGENS	PASSAGENS COMPRADAS	ALUNOS ATENDIDOS AUXÍLIO FINANCEIRO	AUXÍLIO FINANCEIRO
Janeiro	9	R\$ 5.563,54	*	--
Fevereiro	3	R\$ 6.318,97	*	--
Março	28	R\$ 30.229,45	*	R\$ 2.799,00
Abril	25	R\$ 8.405,59	*	R\$ 2.415,00
Maio	28	R\$ 18.733,79	*	R\$ 7.143,00
Junho	74	R\$ 44.692,77	*	R\$ 19.586,00
Julho	64	R\$ 74.498,78	*	R\$ 6.587,00
Agosto	32	R\$ 15.661,66	*	R\$ 17.957,00
Setembro	66	R\$ 35.762,02	*	R\$ 9.939,00
Outubro	136	R\$ 79.531,96	56	R\$ 17.228,34
Novembro	103	R\$ 68.455,96	98	R\$ 24.973,50
Dezembro	15	R\$ 17.814,72	115	R\$ 28.809,57
TOTAL	583	R\$ 405.669,21	*	R\$ 139.362,51

* O controle do número de alunos foi implementado apenas em outubro/2012.

Fonte: Sistemas MATL e SCDP (2013).

Diante do exposto anteriormente, nota-se que as informações desta modalidade devem passar por um processo de acompanhamento maior nos próximos exercícios, considerando que eram precárias as formas de controle e análise deste tipo de auxílio. De qualquer forma, deve-se destacar que durante o exercício de 2012 quase 600 estudantes tiveram a oportunidade de participar de eventos com apoio da PRAE.

A tabela 22 apresenta a evolução da modalidade de participação **coletiva**, que é viabilizada pela contratação de ônibus, vans e veículos afins, bem como com alocação de veículos próprios da UFSC. De um modo geral, observa-se uma expressiva expansão desta modalidade a partir dos meses de maio e junho, fazendo que ao final do exercício mais de 20 mil estudantes fossem atendidos pelo referido subprograma. O número de viagens, apesar de ser bem reduzido, envolve uma participação expressiva de estudantes, o que certamente compensa os elevados investimentos, uma vez que foram investidos mais de R\$ 1.3 milhões no exercício.

Tabela 22 – Evolução do programa participação coletiva no ano de 2012

MESES	ALUNOS ATENDIDOS	Nº VIAGENS	VALOR
Janeiro	333	12	R\$ 59.753,43
Fevereiro	337	8	R\$ 12.854,10
Março	1857	42	R\$ 91.245,27
Abril	1623	39	R\$ 132.761,10
Maio	1045	28	R\$ 72.492,75
Junho	2231	37	R\$ 179.413,00
Julho	3058	43	R\$ 311.355,62
Agosto	1264	29	R\$ 133.303,07
Setembro	1291	25	R\$ 74.620,57
Outubro	2206	58	R\$ 124.382,40
Novembro	3268	91	R\$ 140.782,53
Dezembro	1080	28	R\$ 28.430,42
TOTAL	20594	440	R\$ 1.361.394,26

Fonte: Sistema MATL (2013).

A tabela 23 apresenta a distribuição da modalidade participação coletiva por unidade acadêmica durante o exercício de 2012. De um modo geral, verifica-se que esta modalidade teve uma participação bastante expressiva e equilibrada em todas as unidades acadêmicas, envolvendo um grande número de estudantes. Do ponto de vista da formação ampla e integral desses estudantes, justificam-se os elevados investimentos da modalidade específica do programa.

Tabela 23 - Distribuição da participação coletiva por Unidades Acadêmicas em 2012

CENTROS	Nº ALUNOS	Nº VIAGENS	VALOR
CCA	1469	34	R\$ 180.192,29
CCB	1040	25	R\$ 42.445,64
CCE	1528	48	R\$ 144.559,49
CFH	3048	72	R\$ 227.313,13
CCJ	135	3	R\$ 1.870,84
CCS	898	14	R\$ 55.505,55
CDS	1245	27	R\$ 58.638,99
CED	1490	29	R\$ 135.458,47
CFM	203	6	R\$ 18.278,41
CSE	3428	20	R\$ 130.967,23
CTC	3006	71	R\$ 210.005,67
*OUTROS	3104	91	R\$ 156.158,55
TOTAL	20594	440	R\$ 1.361.394,26

Fonte: Sistema MATL (2013).

De um modo geral, após a publicação da Portaria 004/PRAE/2012, ficaram mais claros os critérios, a forma de inscrição e os prazos das diversas modalidades do programa Auxílio a Eventos. Com isso, mensalmente são publicados no site da PRAE editais com os estudantes selecionados dentro critérios expressos na referida normativa. Isto permite que a Pró-Reitoria compre passagens com antecedência, implicando em uma economia significativa dos recursos e uma ampliação do número de pessoas atendidas.

Em síntese, pode-se afirmar com tranquilidade que a política adotada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis em todos estes subprogramas segue as diretrizes gerais do PNAES, possibilitando, sobretudo, uma série de oportunidades aos estudantes que não teriam condições de apresentar seus trabalhos em eventos nacionais e internacionais; participar de eventos em todo o território brasileiro; além de se envolverem com discussões específicas de seu curso e da própria universidade.

4.5 – PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL

A dimensão de inclusão digital dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, no âmbito da PRAE é realizada pela Coordenadoria de Apoio à Integração Estudantil (CAIE). Esta Coordenadoria, responsável por gerenciar o laboratório de informática (LabUFSC), tem por objetivo atender aos estudantes dos cursos regulares de Graduação e Pós-Graduação da UFSC que estejam devidamente cadastrados nos sistemas de autenticação do RAS (Remote Access Service - Serviço de Acesso Remoto) - SeTIC, além dos estudantes estrangeiros, que se matriculam em disciplinas isoladas, e de estudantes ouvintes.

No ano de 2012, a CAIE disponibilizou **192 computadores** para utilização por parte dos estudantes da UFSC. O laboratório funciona de forma ininterrupta entre as 08 e 22 horas diariamente. Para isso, conta com uma equipe técnica composta por um coordenador e cinco servidores, além da colaboração de 11 (onze) bolsistas, que atuam divididos em três turnos para atendimento. Atualmente o laboratório contém cadastrados em seu banco 47.685 alunos, registrando um **acesso diário de 1.500 alunos** nos dias úteis.

Dentre as principais atividades realizadas pelo CAIE no ano de 2012, destacam-se:

- Investimento no aumento da qualidade no atendimento com a integração do sistema de autenticação do RAS (Remote Access Service - Serviço de Acesso Remoto) – SeTIC, com o LabUFSC;
- Configuração e instalação de acionamento e desligamento automático nos computadores;
- Suporte técnico para implantação de sistemas;
- Manutenção da rede elétrica do laboratório e dos aparelhos de ar-condicionado;
- Instalação do sistema operacional Linux Ubuntu 10.04, de outros aplicativos necessários e configuração de todos os drives das máquinas para o perfeito funcionamento;
- Configuração da “rota” para o servidor RADIUS para login dos alunos;
- Substituição da bateria que armazena os dados da BIOS (CR2032-3v) nos PC-Dream;
- Limpeza geral e manutenção preventiva nos PC-Positivo;
- Instalação do sistema operacional Windows XP Professional SP3;
- Realização de diagnósticos dos equipamentos Windows Xp que apresentaram defeito;
- Abertura de chamado de garantia junto ao fabricante (Hewlett Packard-HP);
- Destino do espaço físico do LabUFSC para realização do vestibular nos dias 15 a 17 de dezembro de 2012 para o curso de LIBRAS;

- Mapeamento de rede e configurações dos computadores para auxílio a monitoração pelo SeTIC, visando maior segurança e confiabilidade dos dados trafegados;
- Compra de kits de correias responsáveis por abrir a gaveta da unidade do CD/DVD para o completo funcionamento do equipamento (POSITIVO e PC-DREAM) para realização do próximo vestibular (2013) de LIBRAS;
- Melhorias nas normas do LabUFSC;
- Troca de HD de 500GB por 1T no PC da câmera 01 do LabUFSC;
- Configurações e instalações nas catracas de acesso ao LabUFSC.

Além disso, durante o período de recesso escolar, a coordenadoria realiza as seguintes atividades: atualização dos sistemas Linux e Windows; manutenção dos microcomputadores; aquisição de *peças* (HD, Fontes, Placa de Vídeo, Placa de Rede) para os computadores; levantamento dos bens patrimoniais; cadastro do banco de dados (independente do RU) dos alunos usuários do LabUFSC, etc.

Com intuito de promover a articulação com as áreas de ensino, pesquisa e extensão da UFSC, a CAIE também disponibiliza projetos para o Programa Bolsa Permanência, atendendo estudantes dos cursos de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação. O propósito desses projetos é mapear e traçar estratégias que visam à formação e treinamento de recursos humanos em Tecnologia da Informação (TI), além de proporcionar aos estudantes um ambiente de alta tecnologia que venha a favorecer a própria formação dos acadêmicos.

Algumas das atividades trabalhadas com os estudantes bolsistas são:

- Identificação de problemas de hardware e de software;
- Auxílio a usuários na solução de problemas de busca e recuperação de informações;
- Auxílio na capacitação da comunidade discente na UFSC;
- Realização de atividades de manutenção de redes e de help desk;
- Elaboração, implementação, acompanhamento e controle de normas, procedimentos e recursos de tecnologia da informação;
- Transmissão de conhecimentos reais em ambientes de Tecnologia da Informação (TI), oportunizando a consolidação de experiência profissional a esses estudantes.

Considerando as necessidades de demanda advinda de todas as áreas por acesso e formação em tecnologia da informação, a CAIE também percebe como necessária a transmissão de conhecimentos práticos em ambientes de tecnologia da informação e, dessa forma, promove orientações gerais aos estudantes da UFSC, destacando-se: conhecimento e pesquisa via internet; como efetuar o logoff (troca de usuário); como usar de forma correta pen drive (USB); como usar e trabalhar com Identidade UFSC, etc.

Além disso, há a necessidade de divulgar a comunidade acadêmica os benefícios de utilizar a rede da UFSC dentro da proposta de criação de uma rede social que favorece a troca de conhecimentos. O material de divulgação é apresentado na sequência.

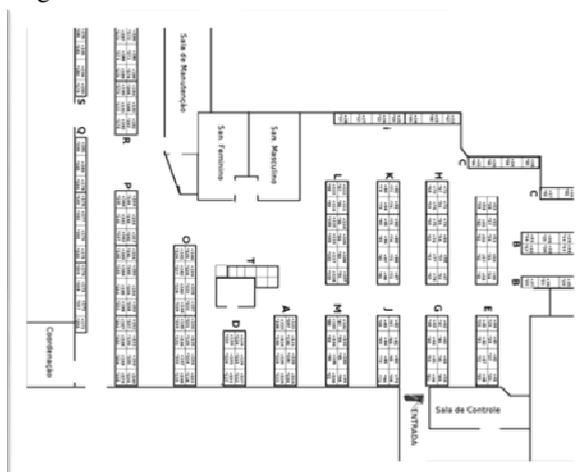
Figura 02 – Divulgação da Rede Social da UFSC – CAIE



Fonte: CAIE/PRAE (2013).

Além disso, durante o ano de 2012 também foi feita uma reestruturação do layout das bancadas do LabUFSC, de acordo com planta abaixo:

Figura 03 - Estrutura do LabUFSC - CAIE



Fonte: CAIE/PRAE (2013).

Para os próximos exercícios pretende-se adquirir novos computadores, bem mobiliários; câmeras de segurança, entre outros, com o intuito de aperfeiçoar continuamente sua missão de buscar a excelência no atendimento aos seus usuários, mediante oferecimento de serviços no âmbito de recursos computacionais compatíveis para possibilitar o desenvolvimento do ensino,

da pesquisa, da extensão e atividades complementares direcionados à comunidade acadêmica da UFSC.

4.6 – PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE

A equipe de Atenção à Saúde da PRAE conta atualmente com duas psicólogas, vinculadas à Coordenadoria de Serviço Social em seu organograma original, estando seu foco concentrado na saúde psíquica do estudante de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Essa equipe formulou e atua a partir de um Projeto de Atenção em Psicologia, cujo objetivo é acolher o estudante da UFSC em situação de risco psicossocial - vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais - através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias. As prioridades de atendimento, as linhas estratégicas e as ações diretas ficaram estabelecidas neste projeto.

Também se formulou e é base para este trabalho o Projeto voltado ao Bem-estar Psicossocial do Estudante da UFSC: concepção teórica e proposta de articulação. Ele tem por objetivo geral elaborar estratégias de promoção de saúde e de prevenção de agravos voltadas aos estudantes da UFSC, com participação da comunidade universitária.

Em relação aos indicadores de 2012, o serviço de atendimento e orientação psicológica realizou **487 acolhimentos psicológicos** a estudantes de graduação da UFSC. Destes, na modalidade de Plantão Psicológico somaram-se 132 acolhimentos e por agendamento, um total de 355 acolhimentos. Foram somadas 81 faltas em agendamentos e foram realizados 6 atendimentos familiares.

O Grupo de Meditação teve 44 encontros. Entre reuniões e contatos com outros profissionais, somaram-se 48 encontros. Essas reuniões aconteceram com diferentes profissionais e em diversos espaços, como reuniões internas na PRAE, com professores e coordenadores de curso, com equipes multiprofissionais, na Moradia Estudantil, etc. A Psicologia da PRAE também participou na SEPEX, no estande “Ações da Psicologia na UFSC”.

A tabela 24 apresenta estas informações relativas aos atendimentos de atenção à saúde durante o ano de 2012 distribuídas mensalmente. Chama atenção que dentre todas as atividades

realizadas destacam-se os acolhimentos por agendamento, o que significa a própria procura por parte dos estudantes que necessitam de apoio da universidade.

Tabela 24 - Atendimentos de atenção à saúde realizados no ano de 2012

TIPO	NÚMERO DE BENEFICIADOS POR MÊS												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Acolhimentos por agendamento	13	10	42	33	45	24	07	21	40	53	44	23	355
Acolhimentos no Plantão	-	-	22	18*	24	13	***	***	09	29	09	08	132
Faltas	-	01	06	05	12	10	03	01	08	23	10	02	81
Grupos de Meditação	-	-	08	14	09	03	***	***	-	-	07	03	44
Reuniões com profissionais	01	03	05	11	02	02	02	***	06	07	07	02	48
Capacitação	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	03
Acolhimentos com familiares	-	-	01	01	01	-	-	-	-	02	01	-	06

OBS.: * 25 de abril – não ocorreu plantão – paralisação dos servidores
 *** Em 12/06, foi deflagrada a greve dos servidores técnico-administrativos da UFSC. A Psicologia da PRAE aderiu à greve, porém abriu suas portas por dois turnos a cada semana, para continuar os atendimentos que já aconteciam e para acolher demanda espontânea de estudantes ou casos de urgência ou emergência. A UFSC retomou o semestre em 03/09.

Fonte: CoSS/PRAE (2013).

Dentre as principais situações encontradas em acolhimentos destacaram-se:

- Dificuldades de aprendizagem, expressas desde desatenção quanto ao estudo até suspeita de TDAH; poucos estudantes já vêm à psicologia com diagnóstico (por exemplo: dislexia, TDAH);
- Queixas relacionadas à ansiedade, por alguma situação (em início ou no final de curso; em momentos formais de avaliação) ou por características da pessoa;
- Adaptação à vida universitária;
- Crise situacional, relacionadas especialmente à família e a relacionamentos íntimos;
- Uso abusivo de drogas;
- Transtornos de personalidade;
- Transtornos do humor;
- Transtornos psicóticos;
- Transtornos do desenvolvimento psicológico.

Poucos estudantes da pós-graduação procuraram atendimento na PRAE. Eles receberam orientação para procura de atendimento psicológico em outros locais. Para a melhoria do trabalho oferecido aos estudantes, mantém-se a necessidade de um programa mais amplo e abrangente de Saúde, inclusive de Saúde Mental, envolvendo equipe interdisciplinar. A ausência do acesso a psiquiatras dificulta os devidos encaminhamentos.

O serviço de Psicologia da PRAE está participando de diversos espaços na universidade, com destaque para a Equipe Multiprofissional voltada à Inclusão do Servidor Deficiente em Estágio Probatório; reuniões do Conselho da Moradia Estudantil; política de álcool e drogas na Universidade, etc.

4.7 – PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER

O esporte é um dos segmentos da cultura que mais fortemente tem promovido a união entre os povos do mundo, além da sua prática ser apontada pelas organizações internacionais como um elemento promovedor da saúde global dos indivíduos. As universidades, para cumprirem com o seu papel de formação global dos acadêmicos, devem instituir nos seus currículos, além da formação técnica pertinente, componentes complementares da cultura e também o esporte.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, observava-se uma carência de atividades esportivas promovidas de forma institucional, aberta a todos os estudantes e com a qualidade inerente a esta Instituição de Ensino Superior.

Nesse contexto e com o propósito de atender a antigas e contemporâneas reivindicações, surgiu em 2005 a I COPA UFSC, projeto desenvolvido em parceria entre a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e o Centro de Desportos (CDS).

Desde o lançamento do projeto em 2005, a competição evoluiu a cada edição em termos de planejamento e organização. Os resultados obtidos até o momento recompensam o trabalho realizado, para o qual a PRAE tem dado todo o apoio institucional, sendo que o CDS faz a associação deste projeto de extensão com o ensino através de disciplinas do Curso de Educação Física. A participação estudantil é tão presente quanta necessária na realização desse projeto e percebe-se a cada ano mais possibilidades de engajamento e aperfeiçoamento nestas contribuições.

Promovendo o esporte de âmbito interno, a UFSC está colaborando para o intercâmbio e a união entre os acadêmicos e as diversas possibilidades multidisciplinares no ensino superior, bem como possibilitando aos atletas/organizadores/estudantes a oportunidade de cumprir a formação acadêmica concomitante à prática esportiva.

Além do “Esporte Interno”, a UFSC também mantém grupos de treinamento com o propósito de representação externa, nas competições promovidas no âmbito municipal, regional e

nacional, tanto pela Federação Catarinense de Desporto Universitário (FCDU) como pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU).

A partir do ano de 2005, a FCDU vem promovendo regularmente os Jogos Universitários Catarinenses (JUCs) e a UFSC, através dos projetos de extensão que promovem o treinamento em modalidades esportivas, vem atendendo a esta demanda na constituição das equipes. Desde então foram oito edições dos JUCs: Joaçaba 2005, Joinville 2006, Blumenau 2007, Jaraguá do Sul 2008, Chapecó em 2009, Blumenau 2010, Tubarão 2011 e Joaçaba 2012, ano que a UFSC participou com uma média de 160 pessoas, se constituindo na maior delegação do evento.

Com isso, percebe-se uma evolução no comportamento e engajamento dos estudantes da UFSC nestes eventos, classificados como “Esporte Externo”. Diante disso, verificou-se a necessidade de um órgão institucional que tratasse mais diretamente as questões inerentes do esporte praticado dentro da UFSC “Esporte Interno” e do esporte de representação da UFSC “Esporte Externo”. Através da Portaria nº 394/GR/2010, criou-se a Divisão de Apoio ao Esporte Universitário, como um ente do antigo Departamento de Integração Estudantil da PRAE.

No ano de 2012, não foi possível realizar a competição interna COPA UFSC. Várias foram as causas que inviabilizaram a realização deste evento que contempla o chamado esporte interno da UFSC. A constante modificação nas formas legais para o pagamento de serviços utilizados para a sua realização e a transição da administração central da universidade foram fatores determinantes para a não realização da atividade, que normalmente ocorre no primeiro semestre de cada ano.

Embora isso tenha acontecido, foi oferecido suporte técnico e material para realização de iniciativas promovidas pelas Associações Atléticas de diversos cursos como: Administração, Arquitetura, Ciências Econômicas, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Relações Internacionais.

No apoio às equipes de representação externa, citamos como mais relevante a participação da UFSC nos **56º Jogos Universitários Catarinenses** realizados em Joaçaba, onde mais uma vez a UFSC foi a maior delegação dos jogos com 182 (cento e oitenta e dois) participantes, sagrando-se **Campeã Geral** do evento.

Nessa competição, que é promovida pela Federação Catarinense do Desporto Universitário (FCDU), e que tem sido até uma prioridade da UFSC, existem disputas em 8 (oito) modalidades: Atletismo, Basquetebol, Futsal, Handebol, Judô, Natação, Voleibol e Xadrez, em ambos os sexos.

Para cada modalidade destas existe um projeto de extensão (gratuito) que funciona no Centro de Desportos, onde os alunos são selecionados para então acontecerem os treinamentos. Todos os projetos são coordenados por um professor do Departamento de Educação Física, sendo que a articulação destes com a DAEU/PRAE é fundamental para o bom funcionamento e execução.

Além da participação nos 56º JUCs, a tabela 25 mostra que a DAEU/PRAE atuou também em diversas competições e/ou eventos. De um modo geral, estas participações revelam a importância das atividades desportivas para os estudantes da UFSC, bem como as possibilidades concretas de ampliação das ações nesta área específica de ação da PRAE.

Tabela 25 - Eventos esportivos apoiados em 2012

EVENTO	LOCAL	DATA	DELEGAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Liga Desportiva Universitária - LUTAS	São Paulo (SP)	Abril 2012	03 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • 1º lugar individual – feminino (70kg) • 4º lugar individual – masculino (73 kg)
Liga Desportiva Universitária - XADREZ	Goiânia (GO)	Junho 2012	05 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • 1º lugar por equipe – xadrez masculino • 4º lugar por equipe – xadrez feminino
Mundial de Karatê	Bratislava (Eslováquia)	Julho 2013	01 pessoa	<ul style="list-style-type: none"> • 8º lugar individual – karatê feminino • 4º lugar por equipe – karatê feminino
Campeonato Estadual Universitário de Futebol	Joaçaba (SC)	Setembro 2012	20 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • 2º lugar
Campeonato Metropolitano de Voleibol Feminino	Florianópolis (SC)	Abr-Jun 2012	20 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • 5º lugar
Campeonato Metropolitano de Voleibol Masculino	Florianópolis (SC)	Abr-Jun 2012	20 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • 5º lugar
Campeonato Metropolitano de Basquete Masculino	Florianópolis (SC)	Abr-Jun 2012	15 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • 2º lugar
Fórum da Confederação Brasileira do Desporto Universitário	Goiânia (GO)	Dezembro 2012	01 pessoa	---
Prêmio “Os melhores do ano” Confederação Brasileira do Desporto Universitário	Goiânia (GO)	Dezembro 2012	01 pessoa	---

Fonte: DAEU/PRAE (2013).

Além disso, registre-se que 7 (sete) atletas da UFSC foram convocados para os **Jogos Brasileiros Universitários** realizados entre os dias 18 e 27/10 na cidade de Foz do Iguaçu –PR. Nesta competição a equipe de **Xadrez Feminino** ficou com o troféu de **2º Lugar** na competição.

Uma informação adicional revela que, de acordo com o **Troféu Eficiência**, em que a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) classifica todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil em função dos resultados obtidos em suas competições, a **UFSC** encontrava-se, no ano de 2012, em **15º lugar** (www.cbdu.org.br).

4.8 – PROGRAMA DE BENEFÍCIOS DIVERSOS

A concessão de benefícios diversos consiste em auxílios, mediante avaliação social e econômica, para atender necessidades pessoais que possam interferir no desempenho acadêmico, bem como materiais de apoio pedagógico em geral, tais como: assistência odontológica, material escolar de alto custo, óculos, material gráfico, entre outros.

Esta concessão é exclusiva aos estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica comprovada, de acordo com os dispositivos da Portaria Normativa nº 39, que instituiu o PNAES no âmbito da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

A tabela 26 apresenta a distribuição das concessões de benefícios diversos, ressaltando-se que a concessão de benefício de aquisição de óculos/lentes passou a ser suspensa a partir do mês de outubro de 2012. Além disso, o material didático específico para estudantes de odontologia passou a receber um tratamento distinto, envolvendo a Pró-Reitoria de Graduação, uma vez se tratar de materiais de ensino e não de assistência estudantil.

Tabela 26 - Concessão de benefícios diversos no ano e entre 2008 e 2012

	2008	2009	2010	2011	2012
Passagens	02	11	07	07	03
Medicamentos	244	187	162	-	-
Óculos/lentes	08	31	45	64	73
Material didático / odontológico / ortopédico	09	60	23	19	03
Exames / consultas / reembolso	01	03	-	01	01
Tratamento ortodôntico	02	-	01	67	-
TOTAL	266	292	238	158	80

Fonte: PRAE (2013).

Ao mesmo tempo, é importante registrar que a partir de outubro de 2012 estes tipos de benefícios sofreram rígidas restrições, uma vez que entendemos não ser função da PRAE atender determinadas demandas tradicionalmente colocadas pelos estudantes, para ser evitar a continuidade de um assistencialismo infundado e distante daquilo que é pregado pelo próprio programa PNAES.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da PRAE durante o ano de 2012 precisa ser analisada à luz do processo de transição da administração da universidade, decorrente da eleição e posse de uma nova Reitoria eleita ao final de 2011. Neste caso, sempre ocorrem alterações na rotina dos trabalhos administrativos, bem como mudanças nas equipes técnicas que implementam os trabalhos nos diversos órgãos administrativos da respectiva Pró-Reitoria.

Inicialmente cabe registrar algumas mudanças institucionais, conforme já mencionado anteriormente. Em termos de estrutura administrativa a PRAE passou a contar com a figura de um Pró-Reitor Adjunto, cuja função é compartilhar os trabalhos com o titular. Além disso, foram feitas pequenas alterações funcionais, mantendo-se uma equipe bastante enxuta diante da enorme demanda de trabalhos vinculados aos programas de assistência estudantil.

Mas o mais importante a se destacar neste primeiro ano da nova gestão foram as mudanças adotadas nos procedimentos internos da PRAE. Por um lado, através de portarias e normas se institucionalizou programas, definindo-se claramente procedimentos e critérios de atendimentos. Por outro, à luz dos princípios da administração pública, buscou-se otimizar o uso dos recursos públicos, bem como a equanimidade do tratamento dispensado aos estudantes, dando prioridade às ações voltadas ao atendimento daqueles segmentos estudantis mais necessitados.

Como o contexto das ações da PRAE se situa no horizonte amplo, faremos a seguir algumas considerações pontuais sobre alguns setores específicos. No caso da **área de alimentação** convém ressaltar que 2012 foi o ano em que o prédio novo do RU começou efetivamente a funcionar, apresentando algumas dificuldades de adaptação em relação à estrutura física e aos próprios equipamentos da cozinha, tendo em vista a pouca familiaridade com os novos equipamentos disponíveis. Em função disso houve necessidade da implementação de mudanças na forma de trabalho da equipe visando potencializar o trabalho de todos.

Como era de se esperar de um prédio novo com novos equipamentos, surgiram alguns problemas estruturais ao longo do exercício. Por um lado, observou-se que ocorreu entupimento dos ralos da área de higienização de utensílios durante o primeiro semestre, fato que dificultava a realização das atividades de rotina na cozinha, além de representar um risco de queda para os funcionários, tornando o ambiente inadequado para a manipulação segura de alimentos do ponto de vista higiênico-sanitário. Esta situação foi solucionada ainda durante o intervalo das aulas no mês de julho.

Por outro lado, no final do segundo semestre de 2012 ocorreu falta de água, fato que, além de representar um risco para a segurança higiênico-sanitária dos alimentos, impossibilitou o uso dos fornos combinados e dificultou também o uso dos caldeirões. Este problema foi solucionado rapidamente pela equipe técnica da PROPLAN e da Prefeitura Universitária.

Deve-se registrar, ainda, que durante a longa greve dos servidores técnicos administrativos, o RU permaneceu fechado. Este fato obrigou a administração a tomar providências em relação ao fornecimento de alimentação aos estudantes. Como mencionado na parte específica deste relatório, a PRAE bancou uma quantidade expressiva de almoços para os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica no restaurante da Associação dos Volantes.

Outro aspecto relevante em relação ao setor de alimentação diz respeito à decisão da atual administração de recuperar as antigas instalações enquanto restaurante universitário. Como é do conhecimento de todos, ao final da gestão anterior foi desativada a única ala do RU, logo após a construção do prédio novo. De forma questionável, procurou-se instalar no prédio do antigo RU atividades administrativas da universidade. Tudo isto num cenário de expansão da demanda e de esgotamento da capacidade instalada. Com isso, espera-se que aquele complexo em breve possa ser restabelecido e voltar a atuar de forma decisiva no atendimento da crescente demanda por alimentação.

Em relação à **Moradia Estudantil** diversos aspectos precisam ser mencionados. Em primeiro lugar, é importante frisar a decisão política da atual administração de tratar adequadamente a questão da moradia. Para isso, tão logo tomou posse, a administração da PRAE, em constante diálogo com os moradores e suas representações, alocou dois servidores em tempo integral naquele espaço para fazer toda a gestão administrativa do setor. Os resultados ao final do exercício foram bastante positivos, estando os relatórios específicos disponíveis na própria página da PRAE.

Paralelamente a esta providência emergencial, procurou-se atuar no grande gargalo que é a baixa disponibilidade de vagas no campus de Florianópolis, único local que possui infraestrutura construída. Como é do conhecimento de todos, o módulo V encontrava-se em construção e com sérios problemas legais no início da atual gestão. Após várias incursões junto ao MPF, conseguiram-se encaminhar as pendências do TAC assinado pela gestão anterior ainda no ano de 2009. Com isso, as obras puderam ser retomadas. Foi realizado todo um trabalho pela equipe técnica do DPAAE, sob supervisão do próprio Pró-Reitor, junto à empresa contratada para finalizar a construção do prédio. Em função disso, ao final de 2012 foi estabelecido um novo calendário para conclusão das obras ainda no primeiro semestre de 2013. Registre-se que este foi

um ponto positivo das ações do exercício de 2012 diante do cenário adverso encontrado pela atual gestão da PRAE.

É de se registrar que historicamente a UFSC não investiu adequadamente neste setor, o que acabou causando um gargalo estrutural. Este problema agora é potencializado com a instalação de mais três campi no interior do estado, os quais também não possuem nenhuma estrutura física nesta área.

Desta forma, a PRAE vem trabalhando concomitantemente com programa auxiliar, ao disponibilizar auxílio financeiro para uma parcela de estudantes em condições sociais mais adversas. Esta ação deve ser tratada como transitória, uma vez que a administração atual pretende construir moradia estudantil em todos os campi da UFSC. Porém, como este é um processo de médio prazo, ressalta-se a importância da continuidade do programa auxílio moradia para uma parcela expressiva dos estudantes da UFSC.

Na **área da assistência estudantil** especificamente merecem destaque alguns aspectos. Do ponto de vista institucional, ocorreu o processo de transição interna, com nomeação de uma nova coordenadora para a Coordenadoria de Serviço Social (CoSS), bem como a saída de uma profissional da equipe técnica, a qual assumiu o cargo de Pro-Reitora Adjunta da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil.

Em termos do trabalho executado, merece destaque a implantação do sistema informatizado de Cadastros e Benefícios, visando agilizar as inscrições dos estudantes nos distintos programas. Este processo contou com o apoio técnico da equipe de informática do SETIC, setor responsável pelo novo sistema. Esta mudança trouxe a necessidade de digitação do conjunto de cadastros arquivados no setor, atividade que começou a ser executada ainda no mês de novembro de 2012.

Outro aspecto relevante no exercício de 2012 foi a ampliação dos recursos destinados à assistência estudantil, o que permitiu aumentar o número de Bolsas Permanência e de Auxílios Moradias a partir do mês de outubro de 2012. Este aspecto positivo acabou revelando a existência de problemas no processo de implantação das bolsas e demais auxílios, uma vez que os mecanismos de controle continuavam precários. Uma das principais razões desta precariedade estava relacionada à falta de informatização dos processos seletivos e dos mecanismos de controle acadêmico e de execução do projeto.

Outro aspecto registrado foi o aumento do número de atendimentos aos estudantes ocorridos por meio de plantões diários, cuja atividade foi realizada por três profissionais durante um período de quatro horas diárias alternadas entre os dias da semana. Assim, estes plantões

ocorriam no período vespertino nas segundas, quartas e sextas-feiras, enquanto que nas terças e quintas-feiras eram realizados no período matutino.

Tal sistemática de trabalho gerava várias reclamações por parte dos estudantes, que nem sempre conseguiam ser atendidos. Em função disso, o Pró-Reitor solicitou, ao final do exercício de 2012, uma reavaliação por parte da CoSS deste procedimento, visando alterar tal sistemática no ano seguinte, sendo que uma das alternativas sugeridas foi a adoção imediata do agendamento de atendimentos.

Além dos problemas acima mencionados, registre-se que no campus de Joinville não existia uma equipe técnica para atender aos estudantes. Com isso, ao longo de todo exercício de 2012 ocorreu deslocamento de uma assistente social do campus de Florianópolis para realizar os trabalhos naquela unidade acadêmica. Todavia, em função da expansão das atividades no campus de Florianópolis, nem sempre era possível este deslocamento, ocasionando problemas tanto para os estudantes como para as próprias equipes técnicas.

Esta situação se apresentou bem melhor nos campi de Araranguá e Curitibanos, os quais possuem assistentes sociais em seus quadros administrativos. Com isso, se observou a expansão dos atendimentos, bem como do acompanhamento dos estudantes por parte das respectivas profissionais. Todavia, deve-se registrar que a assistência estudantil precisa ser desenvolvida de forma multidisciplinar, o que exigiria a contratação de psicólogos e pedagogos também para os campi do interior do estado.

Em termos da dinâmica do trabalho desenvolvido no setor de assistência estudantil, também se deve mencionar os impactos negativos causados pela greve dos servidores técnico-administrativos da UFSC durante o ano de 2012, o que acabou comprometendo parte dos trabalhos executados, especialmente no atendimento aos estudantes, devido aos atrasos na abertura de editais no início do segundo semestre letivo.

No setor de atendimento às demandas gerais dos estudantes, merece ser destacado o importante avanço no processo de democratização do acesso aos distintos benefícios e auxílios, sobretudo no atendimento de pedidos para participação em congressos e encontros acadêmicos. Este tipo de apoio acabou ganhando uma dimensão expressiva dentre as atividades executadas pela PRAE em 2012, revelando a existência de sintonia entre as ações desta Pró-Reitoria e as diretrizes apregoadas pelo PNAES.

Com isso, ficaram evidenciados diversos desafios para o exercício seguinte. Do ponto de vista institucional a PRAE deverá continuar o processo de normatização de todas as ações no campo da assistência estudantil, visando democratizar o acesso aos benefícios oferecidos e otimizar a utilização dos recursos públicos. Além disso, deverá ser ampliado o processo de

informatização de documentos e de procedimentos com o objetivo de se melhorar a qualidade dos serviços prestados, bem como potencializar os próprios resultados dos programas implantados.

Do ponto de vista administrativo, torna-se necessário organizar uma equipe técnica que seja capaz de dar conta das atividades atuais e das novas demandas que deverão aportar à PRAE, diante da expansão constante de vagas e dos novos segmentos sociais que passaram a fazer parte da vida universitária brasileira.

Mas é inegável também a necessidade de revisão de procedimentos em vários setores de atuação da PRAE, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados. Cabe aqui uma menção especial aos setores socioassistencial e psicossocial, os quais são cruciais para que a política de permanência tenha efetividade.